O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANNO XXXV

ASSIGNATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANNO 4$600 reis; SEMESTRE: 2$350; TRIMESTRE 1$200; AVULSO 50 reis. COM ESTAMPILHA: anno 5$140; SEMESTRE 2$650; TRIMESTRE 1$350; AVULSO 55. As assignaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Quarta-feira 28 de Abril de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Annuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assigna-se unicamente em Aveiro. As assignaturas são pagas adiantadas. Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:485

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rue S.te Anne, 51.bis

SUMMARIO:—O CASO DE BRAGANÇA.—REFORMA ADMINISTRATIVA.—A ADMINISTRAÇÃO DO DISTRICTO.—O MAL NAS SALGADEIRAS NO DISTRICTO DE AVEIRO.—NOTICIAS LOCAES.—NOTICIAS DIVERSAS.—NOVAS DE LONGE.—PATRIAE INTERITUS.—DISCURSO DO SR. BISPO CONDE.—CORREIO DO SUL.—SCIENCIAS, O QUE É O VINHO.—ARABESCOS E MINIATURAS.—BIBLIOGRAPHIA.—PARTE OFFICIAL.—TELEGRAPHIA.—CARTA DE LISBOA.

Aveiro

O CASO DE BRAGANÇA

Foi ordenada a suspensão do telegraphista de Bragança, que transmittiu um telegramma, onde se referiam cousas espantosas a proposito do *meeting*, ou o quer que fosse, que ha dias alli houve, por causa de um mercado que a municipalidade construira, ou quizera construir. E como áquelle funccionario fosse aplicada a pena disciplinar contida no respectivo regulamento, a imprensa oposicionista, á mingoa de assumpto que melhor se prestasse ao intento, passou por cima da direcção telegrapho-postal do districto, calcou a pés juntos a administração do correio do Porto, e n'um esforço de acrobata expedito, galgou a inspecção geral dos correios e telegraphos, para embicar com o nobre ministro das obras publicas, que talvez nada soubesse do caso, e tivesse conhecimento d'elle pelas atoardas regeneradoras. E como fosse conveniente beliscar-lhe a epiderme, arranham-lhe a sombra a falta de [illegible] mais geitosa.

Pois antes de arguir o governo, devia a imprensa estudar o regulamento, a fim de conhecer, se era ou não aplicavel ao telegraphista de Bragança a parte penal. E quando a falta do empregado não estivesse n'ella comprehendida, fizesse a reclamação, exhibindo a justiça do seu cliente. D'este modo lograria que o agravo fosse reparado, sem todavia prejudicar o interessado. Preferiu porém censurar sem estudo previo da questão, e com tal proposito, o que fez, foi agravar ainda mais as circumstancias em que se achava o pobre telegraphista.

Se a posição obriga, mais forte que o dever da oposição é a causa publica. Não se deve faltar á verdade para advogar conveniencias illegitimas. E se o empregado abusou, porque foi de encontro ao regulamento, acusar os que procedem de harmonia com as disposições legaes, é prégar a anarchia e querer que a desordem invada todos os pelouros da administração.

Parecia-nos mais consentaneo com as funcções da imprensa politica, a moralisação dos costumes, cujo relaxismo vae assumindo proporções assustadoras. Querer ordem e liberdade, e negar ao governo os meios de manter uma e outra a bem da sociedade politica, é levantar a cruzada do arbitrio contra as expressas determinações da lei. E os eremitas da propaganda são os que outr'ora propugnavam pelo principio da auctoridade. Os Manry e os Cazalés de mediocre plana, envergaram a carmanhola, transformando-se em Marats de trapeira e em Caboches de lama, e cantando o—*Ça ira*—em volta do poder que não souberam conservar, e que apetecem, porque a nostalgia é n'elles mais forte que as prescripções do civismo verdadeiro.

REFORMA ADMINISTRATIVA

O governo não póde deixar de attender ás instantes reclamações que lhe sobem de toda a parte contra a actual organisação administrativa. O nobre ministro do reino, que além de ser um eminente estadista e um distinctissimo parlamentar, é tambem uma das primeiras capacidades juridicas do nosso paiz principalmente em assumptos de administração politica e civil, já na sessão legislativa de 1880 apresentou á camara dos srs. deputados um projecto de Cod. Administrativo, sobre que a commissão de legislação deu parecer, e que na sessão de 1881 foi discutido e approvado por aquella camara.

Esse projecto, que é um trabalho de primeira ordem, e que só por si constituiria a eterna gloria do seu auctor, se muitos outros titulos elle não tivesse á admiração publica, pode ainda hoje, com as modificações que os 6 annos decorridos naturalmente lhe impõem, servir de base á reclamada reforma.

Limita-se portanto o trabalho do nobre presidente do conselho a uma simples revisão da sua notabilissima obra, para já dotar o paiz com uma reforma administrativa, que poderá servir de modelo á organisação do pessoal e dos serviços administrativos dos paizes mais adiantados.

A excellencia d'essa reforma é tão unanimente reconhecida, que na recente reorganisação do municipio de Lisboa o partido regenerador copiou-a com pequenas alterações. Não lhe será portanto facil agora combater as mesmas ideias de que se apropriou para as applicar á reforma da primeira circumscripção administrativa do paiz.

Expor os principaes pontos d'essa reforma é quanto basta para fazer o seu elogio.

Acaba com o systema de renovação parcial dos corpos administrativos, que, a pretexto de representação de minorias, força os collegios eleitoraes a operações inuteis, e embaraça por tal forma a organisação e as funcções das corporações administrativas que em todo o paiz só funccionam bem aquellas em que esse principio é lettra morta, ou porque os partidos não luctam para alcançar as minorias, ou porque estas abandonam os seus logares, ou porque emfim as desloca o chamamento dos substitutos.

Encurta a duração das funcções electivas, para evitar os frequentes abandonos dos logares e o relaxamento no desempenho das obrigações que elles impõem.

Supprime a eleição dos substitutos, que só tem servido na pratica para deslocar as maiorias legitimas, e introduzir nas administrações locaes os menos competentes.

Introduz na eleição dos corpos administrativos o principio sympathico da representação proporcional das minorias.

Desloca das juntas geraes para as camaras municipaes a tutella administrativa sobre as juntas de parochia.

Reduz esta tutella ao strictamente necessario para manter a unidade politica e administrativa do paiz.

Restringe as faculdades tributarias das corporações administrativas, e manda cobrar todas as contribuições locaes quer directas quer indirectas cumulativamente com as do estado.

Fixa o minimo dos ordenados dos escrivães das camaras, e administrações de concelho, segundo as classes dos municipios.

Extingue os actuaes conselhos de districto, e substitue-os por um tribunal collectivo de contencioso administrativo, composto de 3 juizes inamoviveis por tres annos, e tirados, em regra, da classe judicial, e d'um agente do ministerio publico amovivel, tirado d'entre os candidatos legaes á magistratura.

Torna gratuitas as funcções da commissão districtal.

Estabelece para os municipios de Lisboa e Porto, e para todos os de 1.ª ordem que o requererem, uma organisação especial, similhante ás das juntas geraes, com uma larga autonomia administrativa.

Contém em fim muitas outras alterações e correcções importantes na legislação actual, suprindo lacunas, emendando defeitos de redacção, resolvendo duvidas de interpretação, uniformisando a terminologia, fazendo em fim uma nova e mais correcta distribuição e coordenação dos artigos.

Todas estas vantagens do projecto primitivo, com os aperfeiçoamentos que uma escrupulosa e proficiente revisão agora lhe vai introduzir, tornarão esse novo Codigo um monumento de intelligencia e de saber.

A ADMINISTRAÇÃO DO DISTRICTO

O *Imparcial* ejaculou uns improvisos de mau gosto sobre a administração d'este districto. Falla em prepotencias, no desgosto que a proposito d'ellas atacou o nobre ministro do reino, em convites feitos por elle a diversos personagens, que não teem do districto as mais gratas recordações, e todo este aranzel conclue por insinuar, que o actual governador civil é indomesticavel, como se o mundo se convencesse por palavras, e o contemporaneo dispensasse, já não dizemos a prova, mas a referencia a um facto qualquer.

Este modo de fazer politica é facil, mas já não presta. Ninguem toma a sério o que é vago, porque as jeremiades passaram de moda. Agora é outro o modo de discutir. Precisam-se os factos, e fazem-se ácerca d'elles as convenientes considerações.

E como no districto d'Aveiro ha paz e socego, o que prova cohesão em todos os elementos officiaes e partidarios, a resultante é serem falsas as allegações do *Imparcial*.

E vem de molde a correspondencia d'Ovar de 25 do corrente publicada na *Provincia* de hontem. Diz ella:

«Com relação aos chefes de districto, Ovar só tem d'elles recebido considerações. Agora, por exemplo, temos á nossa frente como governador civil um cavalheiro respeitavel, bastante considerado aqui, onde tem muitas e antigas relações amigaveis, e onde é com justiça apreciado o seu nobre caracter e bondoso coração.

«Pelas condições especiaes em que nos encontramos, qualquer governador civil tem de estar sempre alerta, pronto em pôr cobro a qualquer abuso, que se tente cometer. Por tanto, se qualquer autagonismo começasse a aparecer entre nós e Aveiro, o actual governador civil saberia evital-o, sufocando em principio qualquer movimento para não assumir as proporções do conflicto entre Braga e Guimarães.»

Ora ahi está o que escrevem do unico concelho do districto, onde as luctas politicas se ferem d'um modo que destoa da docilidade dos nossos costumes. Eis como alli se aprecia o caracter do governador civil, que a folha lisbonense apresenta como indomesticavel!

E não se passou ainda um *brevet de invention* para estes pataratas da publicidade! Santo Breve da Marca! que falta e que abnegação a do contemporaneo!

O MAL DAS SALGADEIRAS NO DISTRICTO D'AVEIRO

Tendo emittido a minha opinião ácerca d'este phenomeno singular em dois jornaes muito lidos, como as *Novidades* e o *Primeiro de Janeiro*, julgo ainda assim de subido interesse dizer duas palavras nos jornaes mais lidos d'este districto.

N'um breve relatorio que entreguei ao ex.mo governador civil, dei conta de tudo quanto vi e observei no concelho de Sever do Vouga, onde fui estudar o mal em questão, offerecendo-se-me já hoje mais alguma coisa de positivo e util a accrescentar ao que n'elle se encontra expendido.

O mal das salgadeiras é devido, segundo as investigações a que tenho procedido, a um ser vivo que muito se assimilha a uma pequenina lagarta branca, tendo de comprido 0m,003, pouco mais pouco menos, e de diametro 0m,0005. E' bem visivel a olho desarmado, quando se tem adquirido o habito de a descriminar sobre as carnes. Eu mostrei este pequenino ser que pertence á classe dos annelados, a dezenas de pessoas no concelho de Sever do Vouga; aqui em Aveiro a muitos cavalheiros que mostraram desejos de o examinar, e mandei para o Instituto Geral d'Agricultura carne com bons exemplares, d'onde até hoje nada me foi communicado de interessante.

De passagem lembro que se tem attribuido á falsificação do sal a consumpção das carnes nas salgadeiras. Chamo para isto a attenção de todos; porque desejo que ninguem se deixe levar por qualquer opinião emittida, e se esclareça a verdadeira causa do mal.

Passo a referir o que eu aconselhei com resultado satisfatorio, até este momento, para debellar o mal das salgadeiras:

1.°—Se a carne está pouco atacada, é sufficiente levantal-a da salgadeira e pól-a ao fumo.

2.°—Estando muito atacada, quero dizer, quando sobre ella se encontram milhares de annelados roendo-a, deve ser mettida n'um banho de salmoura por espaço d'uma hora e em seguida pol-a ao fumo.

3.°—Tambem é efficaz tomar meio litro de vinagre da melhor qualidade, deitar-lhe um punhado de cabeças de alhos pizadas, deixal-os macerar durante tres dias, em seguida banhar com elle todas as peças de carne atacadas e não atacadas, friccional-as com os alhos, terminando por pulvilhal-as com pimentão. Logo em seguida pór ao fumo.

4.°—A tintura d'oleos, assim como a tintura de mostarda matam quasi que instantaneamente o pequeno ser a que me refiro, como dedusi de repetidas experiencias; podem conseguintemente uzar-se. Devo no entanto accrescentar que sendo aquella dotada de propriedades purgativas, e esta muito irritante, deve a carne ser lavada com certo cuidado, antes de ser consumida.

5.°—De futuro, apenas a carne chegar ao estado de cura completa na salgadeira, deverá logo ser levantada e posta ao fumo.

Não exporei a maneira por que cada um dos meios acima enumerados impede a progressão do mal, e preserva as carnes não atacadas; porque seria longo e a poucas pessoas interessaria; mas desejando convencer pela propria observação aquelles que ainda não conseguiram vêr o pequeno annelado, que só eu tive occasião de encontrar, e por isso mesmo são talvez descrentes, vou dizer alguma coisa a este respeito.

Quando o mal é incipiente observam-se ligeiras depressões ou cavidades sobre a superficie da carne não revestida pelo couro, pelle, ou como melhor se possa dizer; se é antigo, essas cavidades são profundas, o sal não existe já sobre estes pontos, a carne tomou a côr amarellada, e isto muito naturalmente porque o sal deixou de a proteger, e da parte atacada só fica o tecido epithelial, cuja destruição nunca tive occasião de observar. O aspecto das superficies onde se deu a consumpção apresenta o tracejado caracteristico d'um verme que passou e roeu.

Este tracejado só é bem visivel, quando de mistura com o tecido adiposo ha tecido fibroso ou muscular; porque então o verme vae roendo aquelle e deixando estes, por serem mais resistentes, ficando assim o desenho mais completo.

A destruição das carnes quasi nunca é regular e uniforme. E' sempre por partes, e salteada. Observam-se superficies mais ou menos extensas, cavadas aqui e acolá, uma só cavidade ás vezes, peças muito damnificadas, outras que nada soffreram.

Se é muito facil conhecer quando uma salgadeira está damnificada, é difficil algumas vezes encontrar o agente destruidor. Eu tive occasião de examinar salgadeiras, onde os prejuizos eram consideraveis, e não me foi possivel encontrar o annelado a que me tenho referido. E' sempre nas peças que apresentam ligeiros estragos, e ás vezes sem vestigios d'elles que o tenho visto. Estou até convencido que o destruidor das salgadeiras os abandona no fim d'um certo tempo. A não ser assim, não sei como explicar o não o ter encontrado em carnes, onde vi signaes não equivocos da sua passagem.

E' conseguintemente necessario que quem quizer ter o incommodo de proceder a pesquizas, examine todas as peças de carne minuciosamente e que não se desanime, nem fique surprehendido no caso de nada encontrar.

Dizendo-se que as gorduras derretidas tambem eram atacadas, posso affiançar que não é verdade felizmente; fiz sobre ellas centenares de pesquizas e as que examinei eram optimas, isto em localidades onde as carnes e as banhas se encontravam altamente damnificadas.

E' tão importante este assumpto, pois que os prejuizos em todo o paiz montam já a centenas de contos, e são tão encontradas as opiniões dos homens que se tem occupado d'elle, que julgo prestar um bom serviço, pedindo aos poderes competentes que nomeiem uma commissão para o estudar.

Continuarei.

27—4.°—86.

O Intendente de Pecuaria do districto d'Aveiro.

Noticias Locaes

Semana Santa.—Foram luzidas e aparatosas as solemnidades religiosas com que na ultima semana se commemoraram n'esta cidade os principaes transes da Paixão do Homem-Deus.

Na quinta-feira a concorrencia de fieis em todos os templos em que se achava exposto o Santissimo Sacramento, foi enorme, sendo deslumbrante a ornamentação de quasi todos elles. Como sempre, o de Jezus, foi o que mais luxuosamente se apresentou. A sua decoração era sumptuosa e artistica; o throno e altar-mór era um oceano de flores d'onde irradiavam ondas de luz. No presbyterio por entre candelabros de prata e tocheiras de talha dourada enormes macissos de rosas brancas, e todas as cornijas e saliencias da talha recamadas egualmente de flores. Depois do de Jezus tornavam-se tambem notaveis as egrejas do Carmo e de S. João Evangelista (Carmelitas). N'aquella, foi este anno a primeira vez que houve exposição, em quinta-feira maior, depois da extincção das ordens religiosas em 1834, e foi a direcção da Irmandade do Senhor dos Passos, a quem a egreja actualmente pertence, que a promoveu. Era bello o aspecto do templo, e para isso muito concorreu a sua forma especial e despretenciosa elegancia da sua tribuna, incontestavelmente uma das melhores de Aveiro. Os damascos e os veludos foram substituidos com vantagem por flores e lumes, cujo numero era extraordinario e a sua disposição, artistica tanto quanto podia sel-o. A egreja de S. João Evangelista (Carmelitas) estava tambem decorada com aprimorado bom gosto, predominando aqui as flores e *bouquets* artificiaes, que este anno foram postos de parte em Jezus, muitos dos quaes se podiam apresentar como modelos no seu genero, tal era a sua belleza. Louvores pois ás virtuosas recolhidas do convento e ao seu muito digno capellão, que apesar das maiores contrariedades, mantem alli o culto com tanto esplendor.

Officio de trevas, tanto na quinta como na sexta-feira, só o houve nas egrejas da Misericordia e de Jezus, e bem assim a ceremonia da Paixão na sexta-feira.

Na Misericordia a musica foi executada com muita correcção pela philarmonica *Amizade*; em Jezus coube essa espinhosissima missão ás virtuosas recolhidas do convento e professoras do collegio de Santa Joanna, que d'ella se desempenharam d'uma maneira superior a todo o elogio. E' impossivel ir mais além, pois a par d'uma execução primorosissima, havia n'aquelles cantos suavissimos e nos sons harmoniosos do orgão, fé viva e uncção religiosa até mais não poder ser.

Todas as lições bem como o *miserere* foram cantadas magistralmente, devendo comtudo especialisar-se as que couberam á ex.ma sr.ª D. Carolina Amelia d'Almeida Soares, pela forma verdadeiramente inspirada com que interpretou a musica, patenteando assim o seu formosissimo talento artistico, obtendo mais um triumpho, que não foi coberto de aplausos, porque o logar e a occasião o não permittiam, mas que fez com que a multidão que enchia o templo, lhe consagrasse n'alma calorosa e espontanea ovação. Da difficilima missão de organista encarregou-se a ex.ma sr.ª D. Virginia Pereira, que d'ella se desempenhou com inexcedivel mimo, mostrando os muitos progressos que ultimamente tem obtido e o muito que ainda ha a esperar do seu talento e do seu aturado estudo.

Como noticiámos, todas as solemnidades na egreja de Jezus foram promovidas pela direcção da Real Irmandade de Santa Joanna Princeza, a quem por isso é devido muito louvor.

Junta Geral.—E' no sabbado a primeira sessão da primeira reunião ordinaria da junta geral d'este districto no corrente anno.

Apontamentos de carteira.—Fez annos no domingo proximo a ex.ma sr.ª D. Carolina Villaça Fernandes Pereira, estremecida e dedicada esposa do nosso velho e leal amigo, o sr. Elias Fernandes Pereira. Enviando d'aqui os nossos mais cordeaes parabens a ss. ex.as fazemos votos por que tão extremosos paes cheguem a festejar o mesmo anniversario ainda na mais pequenina creatura que lhes sorri no regaço, sempre com a maxima satisfação, sempre com a maxima alegria.

— Tem estado ultimamente incommodada de saude a ex.ma sr.ª D. Hedwyges de Moraes e Costa, illustrada sobrinha do nosoo bom amigo o sr. José Ferreira Lucena. Sentindo os incommodos de tão amavel senhora, desejamos-lhe o prompto e completo restabelecimento.

— Esteve ha dias n'esta cidade, o nosso bom collega lisbonense, sr. Moraes Pinto, o inemitavel *Pan-tarantula* dos *Pontos nos ii*.

— Chegou ha dias aqui, o sr. João d'Alegria Ricardo, nosso estimavel amigo e intelligente capitão de cavallaria 10.

— Tem estado bastante incommodado de saude o sr. dr. Manuel Barbosa de Quadros, muito digno conservador da comarca de Estarreja, assim como tambem o sr. Francisco de Souza Ribeiro, digno escrivão de direito da comarca de Ovar. Fazemos votos pelas melhoras de ambos.

— O nosso respeitavel amigo e distinctissimo lente cathedratico da faculdade de direito na Universidade de Coimbra, o sr. dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, um dos primeiros publicistas juridicos do nosso paiz e dos mais abalisados advogados, veio passar hoje o dia á formosa vivenda do sr. dr. Francisco de Castro, na Oliveirinha.

— Em digressão de recreio, está hoje em Aveiro o nosso sympathico amigo, e intelligente advogado nos auditorios de Coimbra, o sr. dr. Adolfo Alves d'Oliveira Guimarães.

— Passou hontem aqui, em direcção a Carregosa, o nosso illustre amigo, o sr. dr. Alexandre de Souza e Mello, muito integro e muito talentoso juiz de direito da comarca de Taboa.

—Tem estado n'esta cidade o sr. dr. Luiz Pereira do Valle, Junior.

Posse.—Tomou hoje posse da delegacia d'Anadia, o nosso patricio e amigo o sr. dr. Jorge Conceiro da Costa, que ha dias regressou ao continente vindo de uma das comarcas dos Açores.

Cavallaria n.° 10.—Com a sabida do sr. Manuel Augusto de Miranda, tomou o commando d'este regimento o sr. major Belchior Garcez.

— Seguiu hontem para Vizeu um destacamento, sob o commando do sr. alferes Santos.

Transferencias.—A seu pedido, acaba de ser transferido para a comarca de Torres Vedras, o sr. Manuel José da Silva Henriques, contador e distribuidor d'esta comarca, vindo para aqui o nosso amigo e distincto funccionario, o sr. Alfredo Maria Cortez Machado, que exercia iguaes funcções em Torres Vedras.

Fallecimento.—E' com o maior pezar que annunciamos o fallecimento em Coimbra, na sexta-feira passada, da sr.ª D. Bernardina de Jesus Cardoso de Figueiredo, mãe da ex.ma sr.ª D. Margarida de Jesus Cardoso Fino, e sogra do nosso presado, sincero e leal amigo, o sr. Augusto José Gonçalves Fino, habilissimo empregado do correio d'aquella cidade, e prestimoso presidente da Associação dos Artistas. Luctou aquella senhora cinco mezes com uma pertinaz enfermidade, cujo desenlace foi fatal. Contava 87 annos de idade, e era dotada dos excellentes dotes moraes.

A sua estremosissima familia enviamos a expressão do nosso sentimento.

Bom serviço.—Consta-nos que do governo civil do districto tem sido expedido virus vacinico para todos os concelhos do districto, d'onde foi pedido, achando-se aquella repartição provida da quantidade necessaria para occorrer a qualquer exigencia que lhe seja feita. Bom será que as municipalidades não esqueçam o dever que lhes compete de a fazerem applicar tanto quanto possam pelos seus facultativos.

A vacina que alli ha é a que cuidadosamente tem sido extraida das mais robustas e sans crianças, e que está em toda a sua força por isso que é extrahida apenas ha dias. Por este serviço cabe muito louvor aos srs. delegado e subdelegado de saude d'aqui, que se não teem poupado a esforços e a trabalho para a conseguirem.

Novo quartel de Sá.—Proseguem activamente os trabalhos da construcção d'este quartel, estando quasi completo o travejamento do primeiro andar, muito adiantadas as paredes lateraes, e em principio a construcção das cavallariças, devendo em breve as obras tomarem o maximo incremento, logo que o tempo o permitta. O sr. Gouvêa Osorio, digno engenheiro de divisão, foi alli ha dias e notou aos amigos, que o acompanhavam, o seu augmento notavel, e a perfeição de todo o trabalho. Folgámos com o testemunho de cavalheiro tão competente e insuspeito.

Féras no povoado.—Na noite de sexta-feira santa foi espancado nos Arcos da Praça o sr. Mira Neves, empregado aposentado da repartição telegrapho-postal. Consta que os espancadores foram dois empregados da estação telegrapho-postal d'esta cidade, que nem n'aquelle dia, em que a egreja celebrava a morte e paixão do Christo, poderam refrear a sua indole irrequieta. A auctoridade administrativa levantou o competente auto, e no sabado de manhã o queixoso apresentou-se ao agente do ministerio publico, a fim de se submetter a exame, o que se verificou em seguida.

Estas scenas de desordem provocadas por aquelles funccionarios, não os honram, nem encontram atenuantes na discussão que entre todos houve anteriormente na imprensa. Quem vem á publicidade dizer o que quer, deve ter sangue frio para ouvir o que não quer. Escolhido uma vez o campo, soltas as valvulas da indignação ou do esconjuro, não ha direito de recorrer á agressão brutal, que não illustra, que nada esclarece, e que prova só a ferocidade dos instinctos.

Como o espancamento de sexta-feira está confiado ao poder judicial, nem por sombras nos inspira o proposito de tentar agravar a posição dos réus. Os tribunaes procederão como entenderem.

Mas... relevem-se-nos duas palavras mais que, com quanto não prendam com o estranho caso, podem referir-se a circumstancias acessorias.

Será bom que todos tenham a comprehensão dos seus deveres. A estroinice, que no calão moderno se chama *borga*, não engrandece, antes amesquinha o vulto dos individuos. Por mais intelligente que se seja, um *borguista* não passa de um desgraçado, que se deixa arrastar pela corrente dos apetites grosseiros, que levam muitas vezes até ao espancamento, e do espancamento ao assassinato vae só um passo.

Um moço d[illegible] capital, pertencente á fina flor, [illegible] da cidade baixa atravessado pela navalha d'um fadista, seu companheiro na *borga*. Foi o Salles, e deu-se o caso em 1879.

Ponham os olhos no triste exemplo, e os que tiverem ainda sentimentos honestos, affastem-se de uma vez para sempre das más companhias, pondo ponto final nas rapaziadas, que arrastam muitas vezes os individuos ao abysmo de crime. Morigerem-se em quanto é tempo, e que a luz do entendimento lhes illumine a consciencia, para que se arredem do caminho da perdição, que vão trilhando despreoccupados, sem cogitarem sequer que o dia de ámanhã lhes trará remorso immorredouro.

Exames elementares.—Começam no dia 1 de maio, no edificio municipal da escola primaria da Vera-Cruz, os exames de ensino elementar. São 52 os alumnos propostos, sendo 40 do sexo masculino, e 12 do sexo feminino, e sendo 7 propostos por professores officiaes e os restantes por professores particulares. O jury é composto dos srs. Antonio Joaquim Vidal, sub-inspector do circulo, Padre Francisco da Costa Junior, vogal da Junta Escolar, e Manuel José de Barros e Almeida, professor official da escola primaria de Costa de Vallade, sendo vogal supplente o sr. Joaquim Francisco Sarabando da Rocha, professor official da escola primaria da freguezia de Nariz.

Discursos notaveis.—Foram deveras notaveis os dois discursos que na sexta-feira maior e na egreja da Misericordia pronunciou o nosso presado amigo e talentoso orador o revd.° sr. José Maria Cardoso Castellão, dignissimo parocho de Santa Eulalia de Besteiros, verdadeiros primores de eloquencia sagrada como rarissimas vezes se terão ouvido em pulpitos portuguezes.

Vacina.—Na proxima sexta-feira 30 do corrente, ás 11 horas da manhã e nos paços do concelho, os srs. facultativos da camara vacinarão todas as crianças que alli se apresentarem para receberem a aplicação d'esse medicamento. Bom será que os chefes de familia, nem sempre previdentes nos assumptos que mais interessam a saude dos filhos, não esqueçam o seu dever.

Gremio Aveirense.—Houve reunião no passado domingo proximo nas salas d'esta Associação. Assistiram bastantes senhoras apezar do tempo mau que fazia, e dançou-se animadamente até depois da 1 hora, graças a uma obsequiosa fineza concedida pela digna direcção d'esta casa, que penhorou em extremos as senhoras e os associados.

O Beijo.—E' o titulo d'um monologo em verso, producção do nosso estimavel collega, o sr. Firmino de Vilhena, e que destina ao theatro d'esta cidade, por occasião do concerto dado aqui em beneficio da estatua de José Estevão. O nosso bom amigo tenciona imprimil-o em breve, e offerecer depois todos os exemplares á briosa commissão promotora da estatua, revertendo o producto da venda a favor d'ella. E' uma acção que nobilita e engrandece.

O Arauto.—Deixamos de receber ha algumas semanas já este nosso apreciavel collega lisbonense, [illegible] de administração ou do corr[illegible]

Obra d'Arte.—N'uma rapida visita que fizemos á officina de marceneria do sr. Antonio Salgado, tivemos occasião d'admirar uma explendida obra d'arte. E' um *oratorio* encommendado pelo sr. Mendes Leite. A elegancia do alçado, a fina desenvoltura dos ornamentos, o primor do desenho, e, sobretudo, a perfeita execução de todo o trabalho, deu-nos uma impressão agradavel e estranha. E isto é uma verdade para estranhar quando todos nós sabemos os recursos acanhadissimos d'Aveiro em questão d'arte. O sr. Salgado manifesta-se um artista estudioso e de merecimento incontestavel. Basta sómente para o afirmar a subida incumbencia feita por um homem conhecedor como é o sr. Mendes Leite. Ninguem ignora por certo que a habitação d'este sr. é um completo muzeu de bellas-artes. Quem tiver a dita de lá entrar terá ensejo d'analysar o que ha de mais superior em quasi todos os generos.

E o *oratorio* trabalhado pelo sr. Salgado póde, sem receio de censura, collocar-se ao lado das melhores obras. Pena é que em Aveiro não haja uma escola de estudo especial onde operarios e artistas vão beber o succo fecundo e bom da divina arte. Aproveitar-se-ia muito com isso, dando-se ao mesmo tempo um certo ar de civilisação apurada que esta pobre cidade não tem. Infelizmente poucos attendem a estas necessidades urgentissimas. O meio que nos invade é insipido e massador; e fallar aqui em objectos de arte é o mesmo [illegible] e lembrar uma coisa desconhecida. O gosto que em Aveiro mais se revela é o da *jogatina* e o da *taverna*. Fóra d'isto tudo o mais é nullo, sem valor real. Ha, porém, algumas excepções notaveis que respeitamos sinceramente.

Ao sr. Salgado [illegible] mais cordeaes, in[illegible] ça-feira est[illegible] de ver [illegible] sempre honrará.

Romarias.—Come[illegible] tres, [illegible] rias. Fora[illegible] no logar [illegible] gueira, q[illegible] Senhora d[illegible] rdemilho, freguezia d'Arada, onde affluiu muita gente.

Rectificação.—Nas duas poesias que hoje publicamos, do nosso estimavel amigo o sr. Reynaldo R. de Quadros, vão errados dois versos, por descuido de revisão. No 2.°, pois, da 3.ª quadra, 1.ª poesia, onde se lê: *o amor e que, etc.*, deve lêr-se: *o amor que, etc.* No 1.° verso da ultima quadra, 2.ª poesia, onde se lê: *deste-lhe a dor e a minha boa estrella, etc.*, deve lêr-se: *deste-lhe a dor e a minha estrella, etc.*

«Jornal de Estarreja».—Este nosso apreciabilissimo collega entrou no quarto anno da sua publicação. Felicitamol-o portanto jubilosamente pelo seu anniversario.

Tempo.—Tem corrido severo e triste, sempre ameaçando e sempre destruindo. O sol apparece apenas a espaços, fugitivo como o relampago, envolto n'umas nuvens pardacentas e pezadas, que o escondem depois por longo tempo, e os salseiros succedem-se com uma brevidade e rapidez que espanta. O vento sopra de diversos lados com uma violencia tempestuosa e rude, fustigando desapiedadamente os pequeninos montões de verdura que principia a nascer n'esta quadra, que devia ser risonha e festiva.

Hontem pairou na cidade uma trovoada medonha, que não poupou no seu horror ainda os mais corajosos. Os relampagos cruzavam-se rapidos, e os trovões lembravam o desabar d'uma *enerme* Babel. Durou pouco no entanto, não se sabendo até á hora a que escrevemos se alguma faisca faria estragos. Consta-nos que no telegrapho se sentiram tres descargas.

Se as chuvas continuam não tardará que as aguas subam acima do seu leito e tenhamos alguma cheia mais.

Cousas agricolas.—Os milhos e o feijão semeados estão viçosissimos, e muitos estão n'um estado tal de adiantamento, que começariam n'elles já os sachos, se o tempo o permittisse.

Na batata temporã é que vae apparecendo a molestia. Nem deixa de succeder isto quando as chuvas são em abundancia como este anno.

Estado do mar.—Está bom o mar, e é assim ha muitos dias, e tanto que se o tempo o permittisse ter-se-ia iniciado o trabalho pescatorio em algumas costas. Começará porém logo que o tempo o permitta.

Noticias Diversas

As toilettes da etiqueta.—Parece estar resolvido que a *toilette* das senhoras da côrte que hajam de concorrer á cerimonia religiosa do casamento de alteza o principe real seja a ser vestidos decotados, mantilha b[illegible] longa *traine*. Recepção no paço lem: vestido afogado. Recepção da Ajuda: vestido decotado, m[illegible] plumas na cabeça. Os homens tar-se-hão em todos os actos off as suas respec[illegible]

Casamento do principe D. Carlos.—N'um dos ultimos domingos leram-se os proclamas civis do casamento do principe real na *mairie* d'Eu, em França. Eram redigidos nos seguintes termos:

«Sua alteza real D. Carlos Fernando Luiz Maria Victor Miguel Raphael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança e Saboya Bourbon Saxe Coburgo Gotha, principe real de Portugal, de edade de 22 annos, residente em Lisboa, no palacio da Ajuda, e sua alteza real a senhora princeza Maria Amelia Luiza Helena d'Orleans, de 20 annos, residente no palacio d'Eu, com seu pae e sua mãe.»

Grande crime.—Pertence ao nosso presado collega do *Correio da Noite*, de Lisboa, a triste narrativa que vae ler-se:

Mais um crime acaba de perpetrar-se, crime nojento e cobarde pelas circumstancias miseraveis que o revestem.

Na quinta-feira Santa ás 8 horas e um quarto da manhã toda o bairro socegado de Sant'Anna foi alarmado pela tripla explosão de um rewolver e momentos depois era enorme a multidão no largo do Mitello e Paço da Rainha. Na calçada, proximo do passeio do lado occidental, e junto da segunda arvore, jazia n'um mar de sangue o cadaver d'um rapaz, cabo de caçadores 12, emquanto alguns municipaes arrastavam para o posto da guarda do jardim de Sant'Anna, o assassino, alferes de infanteria 16, empregando todos os esforços para que a multidão indignada não fizesse justiça por suas mãos. Entre o povo corriam mil versões differentes e desencontradas, attribuindo-se o crime ao eterno motivo dos ciumes, e phantasiando-se a existencia d'uma mulher disputada por dois rivaes.

Não nos precipitemos, porém, e descrevamos, com todos os pormenores que podemos alcançar, esta tragedia de sangue.

O alferes Antonio Augusto Alves Martins Marinho da Cruz, o criminoso e o cabo Antonio Candido Pereira, o assassinado, haviam sido amigos e companheiros de quarto na mesma casa em que viveram durante algum tempo, na rua de Passos Manuel, ao bairro Estephania. Ultimamente, porém, e ha coisa de tres mezes, estavam de mal e todas as suas antigas relações haviam sido cortadas.

Eram ambos alumnos da Escola do Exercito e frequentavam o 2.º anno. Todos os estudantes e camaradas estavam ao facto d'esta inimizade *cujas cousas conheciam*, e receiavam pela segurança do cabo, que já por diversas vezes fora ameaçado por Marinho da Cruz.

Na quinta-feira Santa, este, contra o seu costume, appareceu ás 5 horas da manhã na capellista das *Mariannas*, do largo do Mitello, n.º 5, loja muito fre- [illegible] dantes da escola. Alli [illegible] te apenas, tornan- [illegible] ltou novamente: já a [illegible] a na loja, sentado, o [illegible] ereira, que n'essa oc- [illegible] o alferes en- [illegible] enta preve- [illegible], que chegára de [illegible], o esperava em casa, á rua dos Anjos.

— Sim; lá irei; mas agora vou almoçar á Escola.

E como o cabo, apenas o viu entrar sahira da loja, tomando a direcção da Escola, elle, disfarçadamente, despediu-se. Do estabelecimento viram-o encaminhar-se para a travessa da Bempostinha. Ao chegar, alli, porém, voltou para traz em seguimento do cabo. Este ia ainda a poucos passos de distancia e caminhava tranquillamente, de vagar, sem pressentir que de tão perto o seguia o seu cobarde agressor. E chamamos-lhe cobarde pelo modo traiçoeiro como consummou aquelle crime premeditado com muita antecipação.

Dois homens que passavam de largo viram-n'o e não poderam suspender o seu braço homicida. O alferes caminhava rapidamente, mas abafando o ruido dos passos, e ao encontrar-se a pequena distancia de Candido Pereira, puxou por um rewolver que trazia escondido, e estendendo o braço até quasi tocar na cabeça do rapaz, desfechou-o á queima roupa. O desgraçado caiu redondamente: a bala varára-lhe o craneo. Na queda o ferido, ainda animado por um sopro de vida, deu meia volta sobre si mesmo: o assassino então desfechou-lhe mais dois tiros, cujas balas foram cravar-se na cabeça ensanguentada, fazendo-lhe saltar os miolos que se alastraram pela calçada.

Em seguida, e sem se apressar dirigiu-se para o campo de Sant'Anna: foi, porem, detido no caminho por José Frade, guarda-nocturno, que o desarmou e por alguns municipaes que o prenderam. Já a este tempo, grande quantidade de gente corria de todos os lados, attraida pelo ruido dos tiros. Um borborinho e confusão indiscriptiveis, em que sobresaiam vozes indignadas de «Morra! Morra o assassino, o cobarde!» e a que elle imperturbavelmente respondia com um olhar altivo de desprezo. Levado para a casa da guarda, foi d'alli conduzido para o quartel de cavalleria, ao Cabeço de Bola, e mais tarde para o Carmo.

Nas immediações do quartel recrescia a indignação e os grupos tornavam-se mais compactos de momento a momento: para evitar, pois, que o preso fosse despedaçado pelos populares, um trem fechado partiu com elle pelo bairro Estephania.

Do Carmo seguiu para o Castello de S. Jorge, onde ficou incommunicavel.

O cadaver foi transportado para o hospital da Estrella, depois de verificar o obito o dr. Almeida, e de ser levantado o competente auto de corpo de delicto.

Marinho da Cruz, alferes alumno de [illegible]teria 16, é filho de Marinho da Cruz, [illegible]lmente professor da cadeira de le- [illegible] em Portalegre. Este cavalheiro [illegible]'aquella cidade a Lisboa, onde [illegible]va passar as férias da semana [illegible] em vez das alegrias da chegada [illegible]se-lhe bruscamente, brutalmen- [illegible]talidade que o esmaga.

[illegible] depois d'esta catastrophe o [illegible]steve na loja da capellista, consternado, livido de espanto, soluçando como uma creança.

O assassino é rapaz de 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, magro, rosto comprido, moreno, cabello preto, bigode ligeiro e olhar incerto, de expressão vaga.

Dotado de intelligencia clara, não era estimado pelos seus companheiros de estudo entre os quaes nunca grangeára sympathias pelo seu caracter aspero e orgulhoso. Poucos amigos contava e vivia por isso isolado.

Quando terminou o curso na escola polytechnica, onde foi sempre bom estudante, sentou praça.

Data d'então a accentuação do seu caracter soberbo e pedante, que não se modificou, e pelo contrario se evidenciava dia a dia, depois de ser promovido a alferes.

Assim, tornando-se antipathico para todos, com as suas exigencias e modos altivos, pouco a pouco foi sendo desprezado pelos camaradas e condiscipulos, que o ridicularisaram descaradamente. O assassinado contava apenas 18 annos. Era um rapaz baixo, construcção forte, cabello ruivo acastanhado, tez rosada, barba crescente, olhar aberto, franco e leal.

N'essa physionomia de creança havia um vago tom de tristeza meditativa que impressionava á primeira vista.

Natural da ilha da Madeira e filho d'uma familia em extremo pobre, vivia em Lisboa parcamente, luctando com grandes difficuldades de dinheiro, sem que de casa lhe enviassem quantia alguma para as suas despesas.

Perspicaz, intelligente e cortez, soube conquistar as sympathias de todos que o conheciam, professores e collegas.

Os estudantes do segundo anno da escola, sabendo os apuros em que se encontrava, haviam-lhe, entre si, estabelecido uma mesada.

Pertencendo a caçadores 12, tinha um quarto no quartel de caçadores 2, onde dormia. Foi n'esse quarto que ha mezes se suicidou um sargento d'aquelle corpo.

Havia pouco ainda que um irmão de Candido Pereira morrera afogado na ilha da Madeira, noticia que o veiu surprehender tristemente na sua tristeza habitual e deixando-o mais pensativo e consternado.

Sobre o movel d'este grande crime correm versões... Desejariamos não dar credito aos pormenores immundos que ouvimos contar com meias palavras, com meios sorrisos de malicia — revelações a meia voz, e olhares eloquentes, feitas per alguns estudantes que, cheios de indignação contra o assassino, quizeram informar-nos. Marinho da Cruz e Candido Pereira viviam em grande intimidade, como já dissemos. Um dia, porém, separaram-se para sempre e deixáram de se fallar. Interrogado o cabo a [illegible] respeito, parece que descobriu o se- [illegible] de mi[illegible] [illegible]izando exigencias immundas do alferes, mas que em nada se pareciam com as exigencias de respeito e continencias espaventosas, impostas por elle aos seus inferiores:—desejos bestiaes, cuja satisfação deveria envergonhar o homem, manchar as fardas de ambos e deshonrar o sexo. A recusa e indignação de Candido Pereira pozeram termo a essa amizade de rapazes, e a revelação d'esses mysterios de depravação moral, exacerbou Marinho da Cruz, que desde então começou a votar-lhe odio mortal, principalmente por se ver apontado ao dedo pelos seus condiscipulos. Era mais um motivo de antipathia que implacavelmente o affastava da convivencia. Serão verdadeiras as causas apontadas? Se assim foi, duplamente ignobil se nos apresenta este crime repugnante.

Tudo leva a crer que houve premeditação n'este assassinio. Por mais d'uma vez Marinho da Cruz demonstrou o seu odio contra o cabo, mas sem se referir directamente a elle; toda a gente, porém, sabia a quem se dirigia. Dias antes dissera com os olhos injectados de sangue e os punhos cerrados:

— Hei-de matar um estudante da escola!

Um alumno que o ouviu, Antonio Maria Baptista, perguntou-lhe, apontando para Candido Pereira que passava n'essa occasião:

— Será aquelle?

— Não: aquelle é uma creança. O mais que lhe faria era puxar as orelhas...

E apparentava indifferença.

Em outro dia mostrou um rewolver que tinha comprado, dizendo:

— *Ha de ser com este que lhe hei de tirar a vida!*

Estas ameaças repetidas pozeram de atalaia o infeliz Candido Pereira, que de ahi em diante começou a evital-o.

Na quarta-feira, vespera do crime, alguem, cremos que um cabo de caçadores, que passava no Aterro, ouviu parte d'uma conversação do alferes com um individuo desconhecido. Por algumas palavras soltas deprehendeu que a vida do seu camarada corria perigo eminente. Partiu, pois, para o quartel de caçadores, afim de o prevenir. Candido Pereira em vista d'esse aviso, procurou o capitão de serviço, instructor da escola, para lhe contar os seus receios e intenções do alferes, mas não o encontrou. Na tarde de esse dia um sargento de caçadores 2, amigo do cabo, foi de proposito á escola do exercito para o acompanhar a casa e protegel-o contra qualquer aggressão.

Perdões.—Eis a lista dos individuos, cujas penas foram commutadas ou perdoadas pelo poder moderador em sexta-feira da Paixão:

Antonio João, expiada a culpa com o tempo de prisão soffrida.

Antonio Mendes, o *Topa*, idem.

Balbino de Jesus Vieira, idem.

Bernardino Pereira, commutada o resto da pena em 2 annos de degredo.

Francisco Fontes Lourenço, expiada a culpa com o tempo de prisão soffrida.

Francisco Rouco, idem.

Gil Thomaz dos Santos, idem.

João Augusto, commutada o resto da pena em 7 annos de degredo.

João de Freitas, commutada o resto da pena em 6 mezes de prisão.

José de Amaral, o *Russo*, expiada a culpa com o tempo de prisão soffrida.

Manuel Coelho, commutada o resto da pena em 6 mezes de prisão.

Silverio Ferreira Calambó, commutada o resto da pena em 7 annos de degredo.

Silvestre José, o *Ruivo*, commutada o resta da pena em 3 annos de degredo.

Venancio Viveiro Affonso, commutada o resto da pena em 1 anno de prisão.

Francisco da Silva, ex-grumete, commutada em 6 mezes de prisão.

Augusto de Almeida Pereira, ex-grumete, expiada a culpa.

Candido José Costa, idem.

Cypriano, grumete, idem.

Soldado exauctorado.—Reffere o *Commercio de Elvas* que teve logar em Evora, no dia 17, a exauctoração d'um saldado de artilheria 5, sendo condemnado a 20 annos de degredo.

Dizem-nos, accrescenta o mesmo jornal, ter dado logar a esta sentença o seguinte *feito*:

Soldado a um tenente:

— V. s.ª já tem capacete novo?

Tenente, na melhor boa fé, e voltando-lhe as costas:

— Não.

Soldado, enfiando-lhe o *caneco* que levava pela cabeça abaixo:

— Então tome lá um.»

Correio da moda.—Do ultimo numero da *Moda Illustrada* transcrevemos a seguinte chronica:

Tem rasão o nosso proverbio que diz: *Vista faz fé*, porque apezar de todas as informações que tinhamos tido do que seria moda este verão, e que já ha muito tinhamos contado ás nossas leitoras, nada nos dava uma idéa bem exacta d'essas novidades como a vista dos modelos chegados agora de Paris.

A mistura de dois tecidos, um liso e outro em riscas, xadrez ou lavrado, compõe todos os vestuarios, mas que variedade se encontram n'elles! As fazendas em riscas horisontaes, formando largas barras nas primeiras saias, são o que ha de mais novo. Os tecidos que fazem o fundo d'estas, e os destinados para o resto do vestido são geralmente em etamine. O fio do tecido, um pouco separado entre si, dá-lhe alguma transparencia, tornando-o muito flexivel, o que faz com que se preste admiravelmente aos feitios modernos em que as pregas caem graciosas, mas não levantando em tufos.

O genero Pompadour apparece de novo. As étamines crémes, muito finas e leves, vêm-se cobertas por pequenos ramos de flores de cores variadas. Estas etamines, juntas com outras lisas, formam *toilettes* lindas para meninas ou senhoras muito novas, e serão sem duvida as preferidas nos vestidos para clubs e casinos. Ha uns outros tecidos que apresentam muita originalidade: são os que têm riscas compostas por *pastilhes de bois durci* um pouco sobrepostas umas nas outras, tendo cada uma a circumferencia de um tostão em prata. Estas *pastilhes* que imitam o metal, pois são bronzeadas em differentes côres, como verde e modoré, são applicadas sobre fazendas um pouco transparentes no genero tambem de etamines e misturadas com vidrilhos da mesma côr.

Continua em Paris a moda dos grandes ramos nas sedas, velludos e gazes empregadas nos vestidos para bailes, em que nas grandes caudas se póde admirar a belleza incomparavel d'estes tecidos; é por isso que as nossas primeiras casas de modas as trouxeram para os vestuarios das proximas festas. Estas sedas de côres claras, como rosa pallido, créme ou palha, têm de espaço a espaço ramos de flores e velludo em relevo, apresentando no seu magnifico matiz côres esplendidas.

Os modelos dos chapeus vêm confirmar o que já tinhamos dito a esse respeito. Os chapeus á cara são tão pequeninos que parecem apenas toucado. Têm todos o feitio de capotas, muito altos na frente onde os enfeites se collocam em *aigrette*. De que são os chapéus? E' difficil responder, mas diremos. São de tudo quanto haviamos imaginado que elles se podiam fazer, assim como tambem de tudo quanto a nossa imaginação ainda os não tinha phantasiado: a maior parte são de palha, mas não palha lisa; uns são de rendas de palha em diversos abertos, outros de rêde de vidrilhos pretos ou de côres; alguns são feitos em tecidos com differentes bordados, outros em rendas, tulles, gazes, etc.; outros emfim são de perolas, de contas de pau, de entrançados de cortiça, e isto tudo adornado com *velludo, flores de folhagem de seda ou velludo*, tufos de plumas e *aigrettes*; guarnecidos com berloques de vidrilhos, de palha, de contas de pau. Vêm-se tambem de uma simplicidade elegante em que algumas laçadas de fita collocadas com arte lhes servem de unico adorno; e não são de certo os menos bonitos.

Quanto aos chapeus redondos, pouca differença têm dos do anno passado.

As copas são excessivamente altas, e muitas d'ellas arrendadas. O velludo, as flores, as laçadas de fita e as plumas constituem os principaes adornos. N'estes chapeus encontram-se alguns em que a palha que fórma o casco é grossa e ordinaria. Parece que são esses que de preferencia as modistas adornam com enfeites de maior preço. O contraste que apresentam n'este caso, dá-lhes um tom de novidade original a que se dá presentemente um grande valor em modas.

Novas de Longe

A China e o Vaticano.—Escrevem de Roma ao *Univers* que as negociações entre a Santa Sé e a China estão terminadas e que o Vaticano decidiu enviar um representante official junto da corte de Pekin. O enviado da Santa Sé usará do titulo de *delegado apostolico*; mas por causa da importancia do seu cargo, terá a graduação e os previlegios de nuncio de primeira classe e a delegação de Pekin será considerada como um posto cardinalicio como são as nunciaturas de Paris Lisboa, Madrid e Vienna. Julga-se que o sr. Agliard, delegado apostolico das Indias, que acaba de chegar a Italia, afim de restabelecer-se de saude, será o enviado do papa em Pekin.

Questão da Irlanda.—A imprensa allemã, na sua generalidade, não só é sympathica ás ideas do sr. Gladstone, como chega a levar a sympathia até á admiração. A *Gazeta da Allemanha do Norte* faz sobresair a profunda convicção com que o ministro inglez expoz os seus projectos á camara dos communs, e qualifica esta convicção de *honesta*, qualificativo que é indirectamente applicado aos projectos.

O *Berliner Tegblatt* felicita o sr. Gladstone pela coragem que mostrou; reconhecendo abertamente tudo quanto de mal tem feito a Inglaterra á Irlanda.

A *Post*, a despeito de suas tendencias conservadoras, diz que o sr. Gladstone é um homem de tino, porque soube atrevidamente propôr os unicos meios que se devem empregar para com os irlandezes, pois que, pela adopção das medidas propostas, ficam arredadas as difficuldades que podem resultar do antagonismo entre os irlandezes catholicos e os irlandezes protestantes. Ajunta a *Post* que os conservadores inglezes nunca conseguirão dominar a Irlanda pela força.

Cordões sanitarios.—A Sociedade Hespanhola de Hygiene approvou ultimamente as seguintes conclusões a respeito dos cordões sanitarios:

«1.º Os cordões sanitarios e os lazaretos terrestres, que são a sua consequencia, téem por fim isolar as localidades invadidas pelas epidemias das que ainda o não foram. Os cordões sanitarios são para a sequestração individual o que a collectividade é em relação aos individuos. Os cordões sanitarios e os lazaretos terrestres pretendem realisar o isolamento geral.

«2.º Seja qual fôr, considerado theoricamente, o valor prophylatico dos cordões sanitarios, dada a multiplicidade das vias de communicação, os meios infinitos de transporte, as trocas frequentissimas de productos e o estado actual do paiz, em que existem fócos epidemicos em alguns pontos e germens latentes e muito disseminados n'outros, é impossivel o isolamento absoluto e portanto inefficazes os cordões sanitarios, que além d'isso são altamente inconvenientes e prejudiciaes.

«3.º A Sociedade de Hygiene, sem prejuizo da opinião sobre o valor dos cordões sanitarios como medida preventiva, e conformando as suas affirmações ás circumstancias que hoje dominam o paiz, considera opportuno rejeital-os, substituindo-os por outras medidas que se estudarão no decurso da discussão, mais em harmonia com o espirito da epocha e com os adiantamentos da sciencia.»

Uma cidade incendiada.—Acaba de ser consumida pelas chammas a cidade de Stry na Galicia. O incendio começou, sabbado, 17, ás 2 horas da tarde, nas officinas d'um serralheiro, no centro da cidade. Existem apenas em Stry, duas bombas de antigo systema e no momento em que o incendio rebentou não havia se não um unico bombeiro de serviço. Antes que este podesse reunir os seus camaradas, passou-se uma meia hora, e como o vento soprava com violencia, toda a rua em que estava edificada a casa do serralheiro foi devorada pelas chammas. O vento adquiriu bem depressa uma velocidade tempestuosa, e todos ficaram convencidos de que seria difficil senão impossivel, com os fracos recursos de que se dispunha, dominar o incendio. Pediu-se por telegramma soccorro a Lemberg, mas esta cidade está affastada a 64 kilometros.

Foi o ultimo despacho transmittido, na pressa da fuga; porque o incendio invadira a estação telegraphica.

Uma hora depois de se ter manifestado o incendio, um quarteirão inteiro era pasto das chammas.

Os soldados d'um batalhão de infanteria que estava de guarnição na cidade correram a ajudar os bombeiros, que recuavam sem cessar ante os enormes jorros de fogo e de fumo. Foi preciso perder a esperança de concentrar o incendio que ia abatendo todas as casas que lambia com as suas labaredas destruidoras; as faulhas corriam nos ares, levando d'um a outro ponto o elemento da destruição. O incendio começava pelos telhados das casas e platibandas, e propagava-se com rapidez vertiginosa; ás 4 horas da tarde, os bairros de leste e de oeste da cidade estavam em chammas, emquanto que o centro se conservava relativamente intacto.

Então começou o terror. Os habitantes procuravam a toda a pressa carregar os moveis em carros, emquanto que outros pediam em grandes gritos que os ajudassem a salvar os doentes que jaziam nos leitos nas casas incendiadas. Bandos enormes de miseraveis, uns saidos da sombra das espeluncas, outros que sairam da prisão incendiada, começaram o saque! Então travaram-se scenas temiveis de rewolver e de faca entre os assassinos e ladrões e as suas victimas.

Estas scenas revoltantes renovaram-se durante a noute, ao clarão sinistro das chammas agitadas; os aldeãos dos arredores vieram engrossar os bandos dos malfeitores, emquanto que outros, ao contrario, se punham do lado dos atacados e com elles pelejavam.

O incendio durou toda a noute de sabbado e todo o dia de domingo. Toda a cidade ardeu, com excepção do arsenal e da casa da polvora. Egrejas, casa da camara, escolas, hospitaes, bancos e prisão, tudo é um montão de ruinas fumegantes. 600 casas estão destruidas. Avaliam-se os prejuizos em 4 milhões de florins, cuja maior parte tem de ser paga pelas companhias de seguros de Cracovia. Na segunda feira pela manhã ainda ardiam as cruzes do cemiterio!

Ainda se não poude precisar o numero dos mortos; é avaliado de 40 a 100. O numero dos feridos é consideravel. Organisavam-se ambulancias nas cidades visinhas. A população da cidade destruida era avaliada em 15:000 habitantes. Toda esta gente está reduzida á miseria e sem abrigo. Na manhã de segunda-feira muita gente caía de cançasso e de fome. Os soccorros enviados de Lembey, onde se não conhecia toda a extensão da catastrophe, foram insignificantes. N'aquelle dia á tarde foram transportados para esta ultima cidade 2:000 d'aquelles desgraçados. O aspecto da cidade é medonho!

PATRIÆ INTERITUS

Ninguem deve pôr em duvida a magnanimidade do coração dos verdadeiros monarchas, em cujo numero entra el-rei o sr. D. Luiz, e o sr. rei dos Belgas; e tanto de um como de outro não se poderá levantar a menor duvida das virtuosas e altas qualidades, com que ambos são desembaciados espelhos de bons exemplos, cada um á sua nação, e ambos á espectação da Europa.

Este verdadeiro principio, assim estabelecido, tolhe-me completamente de interpetrar o motivo por que o sr. rei da Belgica, suppondo-se com razão bastante para pedir auctorisação ao seu parlamento para se considerar soberano do novo estado do Congo, se absteu de dar d'isso a minima satisfação ao rei de Portugal e de suas africanas colonias.

Por outro lado o parlamento, ou camara de Bruxellas sabendo que a convenção do Congo não tinha ainda sido submettido á discussão e approvação do parlamento portuguez, achou-se com direito internacional de auctorisar ao seu chefe de estado a tomar o titulo de *Soberano do novo estado do Congo*; e tambem se absteu de dar d'isso a minima satisfação, tanto ao rei de Portugal, como ao seu parlamento; caso novo dos annaes da politica liberal; porque a convenção partia de Portugal.

Todas estas anomalias constitucionaes, ou verdadeiros factos inconstitucionaes seriam resultado das determinações e julgamentos da dita convenção, dadas por um tribunal, que se constituiu juiz em causa propria, como foi o tribunal colonial europeu em Berlim.

Na imprensa periodica liberal diz-se, que Portugal tivera sido compellido e reconhecer o *novo estado livre do Congo*. Esta permissa é inacceitavel para se poder raciocinar dentro da esphera constitucional; por que destroe todo e qualquer sylogismo com que se queira provar que no systema liberal a liberdade individual está na mesma razão da collectiva. A Europa não póde compellir a nação portugueza a reconhecer, contra sua vontade, territorios uzurpados pelo sr. rei dos Belgas, que foram dados pelos pontifices aos reis de Portugal, que os possue por inquestionavel direito de descobrimento conquista, e de primeiro occupante. Não é a Europa que nos quer compellir, é a força moralmente nulla do congresso de Berlim, que, (não obstante entrar n'elle o respeitavel principe de Bismarck), suppoz, acreditando nas intrigas e calumnias do sr. Stanley, e sr. Brazza, propalar umas poucas de convidadas soberanias a fazerem indirectamente uma invasão estrategica aos territorios africanos nossos, como preleminares de uma absorpção total de toda a nossa Africa; e illiminar de todo a patria de Camões, deixando-a iutalada entre o occidente da Hespanha, como cordeiro em bocca de lobo. A Hespanha por outro lado pinta-nos a conveniencia de união Iberica: e nós obrigados, ou a acabarmos phelippicamente n'esta sepultura do velho e honrado Portugal, ou a emigrarmos para o seu florescente e benemerito filho, o nosso aliado Brazil.

Eu não posso admittir que baja alguem que, pensando maduramente n'este estado de cousas, tente criminar a corôa, dizendo, por bocca do grande epico:

«Que um fraco rei faz fraca a forte nação.»

O sr. D. Luiz é tanto mais forte quanto é o seu braço executivo, o poder executivo, o ministerio.

Mas, nem a corôa com o seu poder moderador, nem o ministerio representante do poder legislativo poderão significar a liberdade nacional portugueza, em quanto a politica estrangeira tiver tanta acção sobre nós, que quasi que se não decide aqui um negocio, que se não esteja como é espera do que vae lá por fóra. Louvado seja o poder judicial, que por caminhar sempre por vias não politicas, é, por isso, o mais independente: e tanto assim, que em todos os systemas politicos nacionaes elle é o sustentaculo da sociedade! A politica partidaria é o maior mal de uma nação quando n'ella entra indirectamente a influencia estrangeira. A verdadeira politica é a do amor da pa*tria, que será tanto mais aniquilada quan* tos mais proselytos seguirem a estrangeira.

Eu não sei explicar a causa da nossa visivel decadencia senão pela inoculação da politica estrangeira, que é como uma vaccina de morte, ou invenenamento na nossa indole patriotica. A mocidade desenfreada, o materialismo, o indifferentismo politico, o egoismo pronunciado, o suicidio, o assassinio, a calumnia, e finalmente o furto e o roubo, que o nome se lhe mudou, chamando-se gatunage; tudo isto é filho da relaxação dos laços dos sãos principios. Estes agentes que são o martyrio e dissabores de seus paes, hão tambem vir a ser paes, mas que semente? Dirá agora alguem: mas que tem isto com a politica? Tem tudo, responderei: por que as trampolinas eleitoraes, as dignidades mal cabidas, as injustiças irreparadas, os serviços mal retribuidos é politica prevaricada; e d'ella se arredam os olhos dos politicos para os fixarem em altos castellos de fama e gloria.

A gloria dos portuguezes está só na salvação da patria, e nos meios para a salvar. Para se pôrem em execução os meios é preciso descobrir aonde está o perigo da nossa aniquilação; e por isso, eu, que não sou suspeito de pertenções por que não sigo partido algum, vou despertenciosamente apresentar o eminente perigo em que estamos relativamente ás nossas possessões ultramarinas, por meio do seguinte problema:

Conjugação de dados para resolucção de um problema politico-nacional.

Dado 1.º—No dia 7 do corrente foram encerradas as cortes para serem reabertas no proximo mez de maio, sem que até ao dia do encerramento el-rei o senhor D. Luiz tivesse havido por bem mandado apresentar ao parlamento o tractado, ou convenção do Congo etc. de que se occupou no discurso da abertura das côrtes actuaes.

Dado 2.º—Não consta officialmente até ao dia de hoje, que sua magestade nos tivesse dado a patriotica satisfação de haver mandado convidar o senhor rei dos Belgas a desapossar-se das nossas possessões africanas, que tomaram o titulo de *novo Estado do Congo*, visto que a convenção ou tractado ainda não foi approvado e discutido no parlamento da nação portugueza.

Dado 3.º—No dia 27 ou 28 d'este mez faz um anno que a camara dos representantes da Belgica approvou unanimemente o projecto de lei, que auctorisou o sr. rei dos Belgas a ser soberano do *novo Estado do Congo*—e que, por isso, se deve considerar então a posse d'esse rei no Congo. Vide *Diario de Noticias* de 30 d'abril de 1885.

Dado 4.º—O novo Codigo Civil diz no artigo 482: que o possuidor de um terreno póde perder a posse, (§ 4) pela posse de outrem, ainda contra vontade do antigo possuidor, se a nova posse houver durado por mais de um anno.

§ unico. O anno corre desde o facto de ser a nova posse tomada publicamente, ou, se tiver sido tomada clandestinamente, desde que isso conste ao esbolhado. (1)

Conjugando estes quatro dados, acha-se o seguinte resultado: Que, quando el-rei de Portugal fôr ou mandar no mez que vem abrir as cortes, já el-rei dos Belgas está abrigado, e como embuçado no dicto artigo do Cod. Civ. e então adeus Congo, adeus Africa, e adeus Portugal.

Belem 19 de abril de 1886.

João Carlos da Silva Cordeiro.

(1) Foi tal a pressa que não se consentiu que o Codigo chegasse a completar os 20 annos!

DISCURSO

Damos em seguida as breves palavras proferidas pelo ex.mo e revd.mo sr. bispo de Coimbra antes do solemne *Te-Deum* celebrado na Sé Cathedral á sua chegada de Roma no dia 8 d'abril de 1886.

«Trasborda-nos o coração de alegria, amados filhos em Jesus Christo, por nos vermos outra vez no meio de vós, e n'esta nossa querida Coimbra; e trasborda-nos sobre tudo de reconhecimento, de gratidão e de amor, cada vez mais entranhado para comvosco, por este concurso extraordinario de fieis, e por estes jubilos com que sahistes ao nosso encontro e nos recebeis n'esta nossa Sé Cathedral.

Não podemos nem sabemos dizer-vos o muito e muito que nos enternece e commove esta recepção que nos fazeis, e muito menos podemos exprimir-vos o agradecimento de que nos confessamos devedor ao nosso reverendissimo e dignissimo Cabido, a este nosso amado clero, a estas benemeritas auctoridades, a tantos e tão dignos cavalheiros, e a vós todos, amados filhos em Jesus Christo d'um e d'outro sexo, e de todas as ordens e profissões, por tantas bondades para comnosco, por estes extremos de cortezia com que muito nos surprehendeis e confundis, e finalmente por estas demonstrações publicas dos vossos sentimentos religiosos, e do respeito e acatamento que prestais por virtude d'elles á nossa auctoridade, não obstante a humildade da pessoa que a exerce.

Bemdito seja Deus por ir remediando assim com as bondades do rebanho as faltas e indignidade do pastor, e bemdito seja Elle ainda por não separar nunca do nosso espirito e do nosso coração a necessidade que temos e o fervor com que pedimos o auxilio Divino para que estas não prejudiquem aquelle.

Foi esta necessidade e fervor, mais ainda que as determinações canonicas, que nos levaram agora a Roma, amados filhos em Jesus Christo.

Quizemos corroborar a nossa fé, purificar a nossa alma, e receber inspirações justas e santas para o cumprimento dos nossos deveres pastoraes n'aquella fonte das aguas puras, e na propria origem do grande poder divino que, ligando e desligando na terra o que depois será ligado e desligado nos ceus, tem nas suas mãos immortaes a sorte dos nossos destinos e da nossa vida futura.

Quizemos pedir e orar no proprio tumulo de Pedro por esta porção de rebanho de Jesus Christo confiado á nossa guarda, por nos parecer que d'aquelle santissimo logar em que está o seu corpo, e *sobre o qual celebrámos por mais* d'uma vez o santo sacrificio da missa, e que de dentro da propria Roma, que é a nossa Mãe, seriam mais facilmente ouvidas e attendidas as nossas orações pelos nossos amados diocesanos, e por esta santa egreja de Coimbra, que é a esposa da nossa alma, e onde estão os filhos dilectissimos do nosso coração (1)

Não sabemos porém explicar-vos quanto avivou e consolou a nossa fé, quanto enterneceu e commoveu o nosso coração o que vimos e admirámos em Roma nos proprios sitios e logares em que succederam os factos que ainda hoje constituem e hão de constituir sempre a apologia mais bella e mais gloriosa do Christianismo—as catacumbas em que viveram os primeiros christãos, quasi sem ar e sem luz, e supportando e soffrendo o que parece exceder muito a condição da propria natureza humana:—o grande Colliseu onde elles eram devorados pelas feras para divertimento e regalo dos seus perseguidores:—o sitio em que S. Pedro e S. Paulo se abraçaram e se despediram para sempre um do outro para irem para o martyrio:—a columna ou antes o cepo de pedra onde deceparam a cabeça de S. Paulo, e as tres fontes que nasceram nos tres logares sobre que ella rolou depois de decepada (2). E tambem não podemos dizer-vos quanto nos fizeram concentrar a alma em piedosissimas recordações as muitas reliquias, tão devotamente guardadas em tantos templos de Roma, do nascimento, paixão e morte de Jesus Christo, e de tantos martyres, santos e santas que adoramos nos altares das nossas egrejas; e quanto nos assombraram os prodigios que alli vimos da arte antiga e moderna, religiosa e profana, as maravilhas e preciosidades do Vaticano, e os grandes monumentos de piedade e de fé que todos admiram abysmados.

Mas não sentimos menor embaraço, querendo fallar-vos, como vós certamente desejais, do actual vigario de Jesus Christo na terra, d'esse *Lumen in coelo* que de Roma fulgura para todo o mundo, do Grande e incomparavel Leão XIII, tão levantado e sublime no espirito e na auctoridade que exerce, como humilde, dulcissimo e carinhoso no modo por que recebe e tracta a todos os seus filhos.

Tudo quanto vos dissessemos não exprimiria as sensações que experimentámos quando vimos pela primeira vez este homem prodigioso que está dando nome ao seu seculo, honra e gloria á egreja e ao mundo, nem as consolações que agora temos por podermos dizer na vossa presença, como outr'ora S. Paulo dizia aos fieis de Corintho:—Fui a Roma ver Pedro e estive junto d'elle.

E muito estimamos e nos applaudimos nós, amados filhos em Jesus Christo, de termos ido a Roma n'esta occasião, porque entre 60 ou 70 Bispos que alli concorreram de differentes nações para assistirem á festa (3) do anniversario da coroação de Sua Santidade seria muito para extranhar e sentir que não estivesse ao menos um do nosso Portugal, d'esta nação fidelissima e catholica que teve sempre, e tem ainda, um nome muito distincto na cidade eterna pelos grandes serviços que prestou á religião e á fé.

Extremamente confundido com as palavras que o Santo Padre nos dirigiu quando recebeu o sacro collegio na vespera d'aquella festa, palavras que não mereciamos. e que tanto surprehenderam e consolaram a nossa humildade, como lisongearam e satisfizeram o nosso coração de Bispo e de cidadão portuguez, e por outro lado, desejando desculpar aquella falta no passado, e evitar que ella se repita no futuro, ousámos declarar e prometter a Sua Santidade que esta festa não mais se faria sem a assistencia d'um Bispo portuguez, porque sabia que os meus respeitabilissimos collegas tencionavam ir tambem *ad sacra limina*, e porque nós voltariamos as vezes que fosse necessario; e que estavamos certos de que sua magestade el-rei e o seu governo, longe de impedirem o cumprimento d'esta promessa, muito pelo contrario a applaudiriam, visto o muito que acatavam e veneravam Sua Santidade.

Era bem pouco o que promettemos, não tanto como bispo muito devedor e muito dedicado á Santa Sé, mas como cidadão portuguez altamente empenh[illegible] em [illegible] e levantado perante Ella o nosso paiz; e todavia admirámos enternecido como as nossas palavras contentaram o Santo Padre, e mais admirámos ainda como esta grande auctoridade, que todas as auctoridades respeitam, e como este grande sabio, que todos os sabios admiram, recebia com tantas bondades e carinhos um humilde bispo portuguez, e como lhe dizia com uma simplicidade e doçura sem egual:—Vinde assistir pela manhã á nossa missa, e no fim fallaremos mais de vagar e como irmãos que somos.—

Guardaremos toda a vida em nosso coração, como um dos maiores lenitivos para as dôres e amarguras de nosso ministerio, como um dos maiores confortos para os espinhos e pezo d'esta cruz, e como uma das nossas maiores esperanças do nosso rebanho, as palavras paternaes e affectuosissimas com que tanto nos consulou o Pae commum dos fieis; e jámais esqueceremos a munificencia com que logo depois da nossa chegada a Roma se dignou de honrar em nossa humilde pessoa o episcopado portuguez e o nosso paiz.

Tambem não nos captivou menos o que lhe ouvimos á nossa despedida, e que, entre outras cousas que nunca se apagarão em nossa memoria, foi o seguinte:

«Fazei sempre quanto poderdes em beneficio da vossa diocese, e de Coimbra e dos seus habitantes. Dizei-lhe quanto o Papa é amigo d'elles e de Portugal (4). Certificae todos os vossos diocesanos que concorreram para o obulo (5) que acabais de nos entregar em nome d'elles para o dinheiro de S. Pedro, de que é vivissima a nossa gratidão por este testimunho do seu amor para comnosco, e de *que a todos concedemos uma benção mui*to especial e muito do coração. E logo que chegardes á vossa diocese, dizei-lhe que tivemos muita satisfação em ver em Roma, o seu prelado, e que abençoamos com toda a effusão da nossa alma o vosso cabido, o vosso clero, o vosso seminario, os vossos conventos e todos os fieis confiados aos vossos cuidados pastoraes.»

Depois d'estas palavras, que fielmente vos referimos, do nosso Santissimo Padre nada mais vos diremos agora pela nossa parte, se não que devemos fazer quanto podermos para nos tornarmos sempre dignos d'ellas, e para mantermos os bons creditos da santa egreja de Coimbra com a firmeza da nossa fé, com a fidelidade no cumprimento dos nossos deveres religiosos, com a pratica das virtudes christãs, a com a união, caridade e amor em que todos devemos viver uns com os outros; e para mais facilmente o consiguirdes pela vossa parte recebei com devoção as benções de Suas Santidade e as nossas.

Em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo. Amen.

NOTAS

(1) O sr. Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, e que tanto se esforça por bem servir a patria com o seu profundo saber por todos respeitado e admirado, quiz honrar esta cidade e o seu prelado, descendo comnosco á crypta ou subterraneo da egreja de S. Pedro, onde está o seu tumulo, para ouvir uma das missas que alli celebramos.

(2) Está confiada a guarda d'este santo lugar aos frades Trapistas que alli

tem a sua egreja e seu convento chamado das tres fontanas. Com as austeridades da sua vida, passada pela manhã e á noite na oração e na penitencia, e em todo o dia nos trabalhos rudes e pesados do campo, ora cavando e roteando terras incultas por suas proprias mãos, ora abrindo estradas, desecando pantanos, pondo vinhas, plantando arvores, fazendo mattas, e explorando e revegando aguas, estes bons frades, que tanto nos edificaram, e que tão benemeritos são da religião e da sociedade, conseguiram tornar saudavel esta parte tão doentia da campina romana, e converter em um estabelecimento agricola, incipiente mas já importante, terrenos em antes sem valor algum, e que só serviam para produzir a malaria ou as sessões. De Eucalipto, que é a arvore que mais plantam, tem alli já montada uma fabrica de licor que vendem e exportam como antidoto contra as febres intermittentes; e o governo italiano por modo reconhece os bons serviços por elles prestados que, em vez de lhes pôr difficuldades, tem antes o bom juizo de lhes conceder os terrenos precisos para as suas culturas, segundo o que nos informaram. E o mesmo bom juizo vimos nós que tem egualmente o governo da republica franceza em relação ao santuario de Nossa Senhora de Lourdes, porque em vez de se assustar com a devoção e piedade que alli se vê e admira no mais alto grau, ou com os frades que sob a direcção do bispo diocesano administram o mesmo santuario, ou com os conventos para um e outro sexo que alli se estão fundando, muito pelo contrario apoia e protege esta manifestação extraordinaria de fé e piedade que d'um simples logarejo no fundo d'uma montanha alcantilada, fará em poucos annos uma cidade importante da França.

(3) Durante esta festa, que tanto nos impressionou, era grande a nossa pena de que não a vissem tambem os nossos amados diocesanos.

O Santo Padre levado para ella na cadeira gestatoria sustentada por 8 homens com um uniforme riquissimo de veludo carmesim, com os dois flabellos ao lado, com a thiara na cabeça unica vez no anno em que a põe, com uns paramentos muito brancos, e Elle mesmo muito brauquinho e já sem carnes, levantando o braço a custo e muito pausadamente para abençoar, com angelica doçura e por modo que não póde descrever-se, os milhares de fieis de differentes nações que enchem duas enormissimas salas para o verem, e que instinctivamente e qualquer que seja a sua religião se curvam e prostram na sua passagem para a capella sixtina em que se reune, com o que no mundo ha de mais sublime na pintura, o que ha de mais sublime na auctoridade; e no meio d'um cortejo sem egual, formado por muitos cardeaes, muitos arcebispos, muitos bispos, muitos monsenhores, muitos superiores das differentes ordens religiosas, pelo grão mestre da ordem de Malta com a sua côrte e que na capella tem tribuna reservada, pelo numeroso corpo diplomatico, pela nobreza ou patriciado romano, pelos camareiros secretos e dignitarios do Papa, pelos generaes pontificios, pelas guardas palatinas e pelos suissos, todos em grande numero e com uniformes esplendorosos e luzidissimos desenhados ainda por Miguel Angelo; e por ultimo a musica do pontifical tão singular e tão tocante—tudo isto tem o quer que é de sobrenatural que se apodera de nós, que nos domina e que parece transportar-nos a outras regiões superiores.

(4) O Santo Padre estava muito lembrado da recepção que esta cidade fez ao ex.^mo e rev.^mo sr. nuncio apostolico monsenhor Vanutelli, e dignou-se de me fallar n'ella com muita satisfação e agradecimento.

(5) A' similhança do que fazem os bispos das outras nações, quando vão a Roma, quizemos levar um obulo d'esta diocese para o *Dinheiro de S. Pedro* como testemunho da sua adhesão, affecto e amor ao grande pontifice Leão XIII, e não obstante o pouco tempo que medeou entre a participação que fizemos aos nossos amados diocesanos d'estes nossos desejos, e a nossa partida para Roma, tivemos a grande satisfação de entregar pessoalmente a sua santidade um obulo d'esta diocese na importancia de 9:000 liras (1:620$000 réis), e ainda ha mais quantias na camara ecclesiastica para o mesmo fim. No excesso do nosso louvor e agradecimento ás almas piedosas e devotas da nossa diocese, que tão promptamente e generosamente nos ouviram e attenderam, pedimos fervorosamente a Deus Nosso Senhor que junte ás benções especiaes que sua santidade lhes concede os auxilios da sua graça e os thesouros da sua infinita misericordia, para que tenham as prosperidades espirituaes e temporaes que o seu humilde pastor muito do coração lhes deseja.

Manuel, Bispo Conde.

Correio do Sul

Lisboa, 22 de abril de 1886.

(D'outro nosso correspondente)

Berram algumas folhas regeneradoras, e berram muito bem, porque a divida fluctuante cresceu e engordou no mez de março ultimo; mas ás suas berratas deviam acrescentar—*se cresceu e engordou foi por causa dos desperdicios, esbanjamentos e patuscadas regeneradoras*,—que, a continuarem tão nédias e anafadas, davam com tudo em pantana, e nós poderiamos todos dizer, como creio que diz n'um artigo (final) o sr. Cordeiro—adeus Portugal! Agora vejamos as cauzas da engorda e crescimento da divida: Em março de 1885 custou aos differentes ministerios a phantasmagoria da saude publica, 14:390$031. No mesmo mez e anno o ministerio da guerra gastou em fortificações e armamentos, 57:154$998. No ministerio da marinha não houve despeza extraordinaria, e por conseguinte temos 71:545$029. Em março de 1886 teve o governo que pagar dos encargos, que lhe legou a tal regeneração:

Saude publica........	142:064$026
Armamentos fontistas...	103:950$715
Despezas do Congo....	58:713$955
Somma........	304:728$696
A mais........	233:183$667

Legados regeneradoramente. Como queriam aquelles patuscos de vida-airada, que a divida não crescesse, nem engordasse? Queriam que o governo caloteasse? O governo de hoje é que não quer tomar as feições do governo regenerador, e por isso, para pagar os encargos, que elle lhe legou, não tem remedio senão aguentar-se e fazendo sacrificios.

— Outra berrata dos senhores regeneradores: Alterou-se por momentos a ordem em Bragança. D'aqui palmas e estallinhos com os dedos por parte da regeneração, quando, aliás, a cauza d'aquella alteração é regeneradora. A camara de Bragança é regeneradora das pontinhas; e pensando estar ainda no seu feliz tempo, vexa os povos com enormes tributos, para fazer um mercado de luxo *ao pé do cemiterio!* O povo não está para continuar a suportar os vexames regeneradores, e esquentou-se por momentos. Ora aqui temos as folhas regeneradoras a fulminarem o governo actual pelos actos praticados pelos regeneradores e seus filhos legitimos. Berrem á vontade, mas convençam-se de que berram contra *si* proprios.

— Não se pode ser bispo em hespanha sem receio de ser *estendido* com tres tiros de rewolver. Antes sacristão cá, do que bispo lá.

— Uma folha pequenina no formato (mas grande nas ideias) lembra á camara o vergonhoso estado da rua do Ouro, que tão depressa se apresenta de borzeguim dourado, como em palmilhas de meias, tão depressa nivelada, como esboracada, correndo alli risco os transeuntes; e pede e muito acertadamente, uma linha para os americanos pela rua Augusta, indo pelo lado do norte, no Rocio, a entroncar pela frente do theatro de D. Maria na que segue para a Avenida, fazendo-se o trajecto pela rua do Ouro e rua Augusta, repartindo-se, assim, a concorrencia da rua do Ouro para a Augusta. O ascendente por uma d'ellas, o descendente pela outra. Tem razão; mas como a lembrança é de um papel pequenino, não será, por certo, adoptada, pois que—*de rebus pequenitis non curat Pretor.*

— Diz-se que vae commandar a 1.ª divisão militar o sr. Luiz Valdez, que será substituido, na direcção da administração militar, pelo sr. J. M. d'Almeida, coronel de caçadores 5.

— Agravaram-se os padecimentos do sr. general Jeronymo Maldonado, que, demais a mais, tem contra si a idade de 86 annos.

— Teve hontem exercicio de batalhão no Campo Pequeno, o regimento de engenheria.

— Apezar de estarmos na Semana Santa, e ser provavel estar tudo confessado, tendo no acto da confissão sido dados os melhores conselhos ao penitentes, nem por isso deixam de dar-se scenas de pugilato, socco e mesmo de naifa. Bento José, trabalhador, aggrediu com um canivete o fragateiro João d'Assumpção, que gritou por soccorro; e João Simões, cauteleiro, aggrediu com uma navalha Damasceno Moreira, que gritou tambem. Ambos os aggressores foram presos.

— Partiram hontem a bordo do *Gironde* por Bordeus, para a India, 4 irmãs hospitaleiras, que se destinam aos hospitaes de Gôa. Que tenham boa e feliz viagem, é o que lhes desejamos. Para Gôa foi tambem o sr. dr. Silvano, secretario particular do arcebispo primaz do Oriente.

— Vae reconstruir-se a parte, que foi encendeada, do quartel da Graça; ao menos, já se mandou elaborar o projecto. Por alguma parte se havia de principiar.

— Diz um jornal, que as senhoras inglezas formaram uma sociedade com o fim de guerrearem (guerra feminina!...) *os postiços.* Da guerra ao exterminio dista um passo, e em tal caso teremos abundancia de *bacalhaos*...

— Está arriscada a industria do algodão e dos arames.

— Sahiu para Mossambique no vapor *Hawarden Castle*, o sr. Jorge Correia Pinto Sarmento, governador de Sofala.

— Difficilmente se resiste ao pedido d'uma dama; quando são sete a fazer esse pedido, é então impossivel deixar de fazer-lhes. E' por isto que termino hoje, dizendo que fazem hoje annos as seguintes *damas:*—Manuela Tamanhos, 80; Flisarda Terranho, 78; Gestrudes Frechão, 76; Alonsa Courellas, 74; Bernarda Falachos, 72; Quiteria Frechas, 70. Ahi fica satisfeito o pedido, que com instancia me foi feito.

Borges.

Lobão, 20 d'abril de 1886.

As audiencias geraes d'esta comarca, relativos ao 1.º semestre do corrente anno, abriram no sabbado proximo passado, 17 do corrente mez, com o julgamento de Francisco Maria, d'esta freguezia, accusado pelo crime de homicidio frustrado, praticado com arma de fogo, e pelo qual fôra pronunciado, sem fiança. N'esta audiencia estava presente um rewolver, que pouco tempo antes da pratica d'este crime, havia sido tirado ao réu n'uma desordem que provocara, em Tondella, e pela qual respondeu tambem, confessando ter-se dado esta desordem, e ter-se-lhe tirado n'ella o rewolver, o que não podia negar, ainda que quizesse, visto que, sobre este facto, depunha como testemunha, o proprio individuo, que lh'o tirou da mão. Vamos pois, ao resultado do julgamento:—o réu foi condemnado em 3 dias de prisão!!! Não queremos fazer commentarios á pena aplicada, e pelo contrario, desejaramos esquecer-nos de tudo isto, porque toca com o nosso nervoso, mas ainda que quizessemos, não podiamos fazel-o já, pois não assistimos por encommodos de saude, a tal audiencia, e até hoje, nada mais sabemos alem do exposto, senão que o réu se esgueirara, logo que a justiça procedeu contra elle, não esperando saber sequer, se ficava ou não pronunciado, vindo, ha pouco tempo ainda, apresentar-se para receber este resultado, queremos dizer, para ser julgado. O magistrado presidente do tribunal, é e continua a ser o sr. João Maria da Silva Medeiros.

— Um membro da actual junta de parochia, d'esta freguezia, de nome Antonio Cardoso de Pinna, estando reunida em sessão ordinaria, a mesma junta, e discutindo-se uma participação sobre a usurpação de um logradouro publico, vendo que todos os seus collegas haviam deliberado—vistoriar o local da questão e chamar, como informadores, os homens mais velhos da respectiva povoação, oppôz-se a esta justa deliberação, declarando, teimando, que bastava perguntar ao *fidalgo* (o denunciado) se o alludido terreno lhe pertencia; e que, em caso affirmativo, nenhuma duvida podia haver em se lhe *dar*, pois era elle um homem de *truz* (o restrictivo é nosso) a quem se deviam estas e outras considerações. Esta manifestação de *chaga*, que diz claramente como isto anda por cá, demanda um cautério prompto, que nos parece, estaria, primeiramente, na boa applicação de uma dose de chicote sobre o dorso collosso d'este *sabio* de rabadana.

— A emigração de trabalhadores d'estes sitios, para a Bairrada, e para o Alemtejo, foi este anno comparativamente, extraordinaria, resultando d'ahi o atraso grande em que se acham os nossos serviços. A falta de braços por aqui, tem sido tal, que alguns proprietarios teem ainda por empar alguma vinha, não obstante augmentarem os salarios, e mandarem vir gente das freguezias limitrophes.

— Alguns tribunaes judiciaes, *cá por cima*, estão sendo presididos por magistrados que, segundo a forma por que alli se vê administrar justiça, estes magistrados são innegavelmente a desgraça d'essas comarcas, e a vergonha do nosso paiz. O actual governo, que tem um programma onde se lê a palavra—moralidade—em todas as suas paginas, devia por justiça, e caridade até, olhar seriamente para a magistratura judicial, e acabar por uma vez com a justiça de *macacos*, estivesse lei onde estivesse.

— Consta-nos que, por intermedio do ex.^mo sr. dr. Joaquim Paes d'Abranches, digno governador civil d'este districto, foram já removidas as dissidencias que havia entre o sr. Fernando Novaes, do Mosteiro de Fraguas, e a camara municipal d'este concelho. A Cesar o que pertence a Cesar. Todas as considerações do partido progressista, d'este concelho, ao sr. Fernando Novaes, uma vez que não prejudiquem terceiros, nem sáiam para fóra das suas orbitas legaes, são justas e merecidas. Isto é verdade.

M. Lopes.

Sciencias

O QUE É O VINHO?

Da interessante e conceituada revista hespanhola *Los vinos y los aceites* de 15 de fevereiro ultimo, traduzimos o seguinte artigo:

Ha muitas pessoas de bom senso e intelligencia clara que pensam serem os homens dedicados ao estudo, e os verdadeiros especialistas, os unicos que podem emprehender certas reformas ou introduzir aperfeiçoamentos na cultura e preparação dos productos vegetaes. D'ahi resulta que, sem desconhecerem a efficacia das ultimas innovações e dos preceitos modernos que a sciencia aconselha, se abstéem de aproveital-os na industria a que se dedicam. E' exactamente para esses individuos, e para aquelles que não dispõem do tempo necessario ao estudo de tratados especiaes ou não téem por habito a leitura, que vamos expôr, por fórma singela, clara e comprehensivel, os preceitos e regras praticas a adoptar com o fim de melhorarem os seus vinhos, sem tereu de recorrer aos chimicos nem de pôr-se ao facto dos progressos da verdadeira sciencia. Desceremos, portanto, sampre que seja necessario, a pormenores que podem parecer pueris a muitas pessoas, mas que serão sempre convenientes e praticos, e abster-nos-hemos das sublimidades proprias do chimico e do verdadeiro œnologo.

O que é o vinho? E' de crêr que esta pergunta deixe perplexas muitas pessoas que bebem e preparam vinhos. Todavia, é natural a pergunta em quem não se contente apenas com saborear o precioso liquido e calcular e aproveitar os beneficios que a producção e venda do vinho *lhe proporcione*, desejando por isso conhecer bem o seu ramo, como vulgarmente se diz.

O vinho é, como a agua, um liquido, e aagua existe em grande quantidade no vinho, talvez na proporção de 80 e 90 p. c., o que quer dizer que de cada 100 partes de vinho, de cada 100 litros por exemplo, 90 são agua, ainda que o vinho *moiro* ou *não baptisado*, tenha escapado á sanha do taberneiro, geralmente sempre disposto a baptisal-o sem lhe communicar graça sacramental. Em resumo, dos 10 decilitros que compõem cada litro de vinho, 9, com pequena differença, são agua como a das fontes e poços, approximadamente. Não se julgue, porém, que esses 9 decilitros se encontram separados, em cima ou em baixo do restante decilitro; estão confundidos com elle e de tal fórma que não é possivel, pelos meios ordinarios, separar a agua dos outros ingredientes que constituem o vinho.

Quaes são esses ingredientes que compõem a decima parte mais importante, ou o decilitro de vinho, que não se confunde com a agua? Os homens da sciencia dizem que ha 33 substancias, pelo menos, designando-as por nomes verdadeiramente estranhos á generalidade das pessoas. Fallam-nos de *propionatos, butiratos, fluoruros, acidos metapeticos, racemicos, valericos, succinicos, aceticos* e outros corpos em que nem o proprio diabo pensou ainda. Ponhamos, porém, de parte esses palavrões, e occupemo-nos unicamente das substancias que originam a classificação dos vinhos em *bons* e *maus, fracos* e *fortes, asperos* e *macios, doces* e *seccos, insipidos* e *aromaticos.*

Effectivamente, apparece sempre em todos os vinhos uma substancia importantissima, a que os sabios chamam *alcool*, e a que o maior numero das pessoas dá o nome talvez mais apropriado, de *espirito de vinho*, presentindo que esse corpo é o que constitue o elemento mais essencial e caracteristico do vinho. E' exactamente a esse espirito que se deve a conservação do vinho, a possibilidade de transportal-o, e a força que, no geral, denota a bondado do liquido. Todo o vinho que contenha pouca quantidade de alcool será um vinhete fraco e pouco appetecivel. A proporção de espirito nos vinhos, merecedores d'este nome, varia entre 5 e 24 p. c., o que quer dizer que ha vinhos taes que por cada hectolitro contéem apenas nas *cinco* litros de alcool, e outros tão fortes e alcoolisados que chegam a ter *vinte e quatro* litros por cada hectolitro.

Não se julgue todavia que os melhores vinhos são aquelles que contéem maior quantidade de alcool. Os bons *vinhos de pasto*, os que mais geralmente se encontram, e os mais uteis e proveitosos, não devem ter mais de 11, 12 ou 13 p. c. de alcool.

Não se julgue tambem que o vinho se compõe exclusivamente de agua e alcool; n'esse caso seria aguardente, ou simples mistura d'aquellas duas substancias. Para comprehender que elle se compõe d'outras substancias basta saborear um copo de vinho. E na verdade, com algum socego e attenção ha de sentir-se no paladar impressões differentes. Nos vinhos novos nota-se aquillo a que em algumas regiões se chama agulha, especie de pique bem caracteristico que estimula brandamente o paladar, incitando a beber mais. Essa impressão, superior a todas as outras, é devida á acção de um gaz, o acido carbonico, que caracterisa a agua de Seltz e outras bebidas chamadas gazosas. Quanto mais novo é o vinho, maior quantidade de acido carbonico contem; nos vinhos velhos não se nota a presença d'esse corpo, por haver-se evaporado.

Esse gaz exerce uma acção importantissima sobre o vinho; contribue efficacissimamente para a sua conservação, de modo que em quanto houver no vinho alguma quantidade de acido carbonico, por pequena que seja, não se toldará elle ainda que a vasilha esteja mal cheia, como explicaremos quando tratarmos da conservação dos vinhos. O acido carbonico tem ainda a vantagem de conservar-lhes a côr limpida, qualidade a que os consumidores ligam a importancia.

Não se pense, do que vimos de dizer, que é conveniente evitar que se escape dos vinhos o acido carbonico, como muitas pessoas entendem, chamando *vinhos mortos* aos que não contéem esse gaz; deve notar-se realmente que a agulha obsta a que se saboreie o vinho, isto é, o aroma, o *bouquet* caracteristico de tão preciosa bebida.

A agulha é um verdadeiro defeito de muitos vinhos que se consomem antes de tempo, e que não reunem os requisitos necessarios para recommendal-os como hygienicos. Os vinhos de novidade, por muito bons que pareçam, não apresentam todas as qualidades que mais tarde hão de obter, e não podem resistir a longas viagens. Para os vinhos estarem feitos, devem contar pelo menos dois annos de existencia.

Suppunhamos que se trata de bem acondicionar um vinho colhido em regiões frescas, que tenha já dois ou tres annos, e agradavel ao paladar comquanto apresente sabor um pouco amargo e aspero. Como esse sabor deprecia o vinho, é necessario fazel-o desapparecer e, primeiro que tudo, attender ao que lhe dá origem. Para os entendidos essa causa, ou antes causas, não são occultas e mysteriosas. Esse sabor é devido a differentes acidos que existem no vinho, por exemplo o acido *taninoso*, o *tartarico*, etc., e a um sal acido, o *bitartrato de potassa*, a que vulgarmente se dá o nome de *tartaro*, que fica incrustado nas cubas. As proporções d'essas substancias variam, segundo os differentes vinhos, de 4 a 12 p. c. A' medida que decorrem os annos, mais se vae adelgaçando o vinho e mais se debilitam os acidos, porque o tartaro, que representa só de per si uma proporção igual pelo menos á dos outros acidos juntos, vae-se depositando lentamente no fundo e aduelas dos toneis. Por isso, os vinhos á medida que envelhecem, tornam-se mais agradaveis e maís finos.

Seria erro grave acreditar que esses acidos não teem importancia para os vinhos e lhes são mais prejudiciaes que beneficos. Esses acidos teem indubitavelmente tanta importancia como o proprio espirito ou alcool. Um vinho completamente desprovido d'elles não seria vinho, por lhe faltarem todos os caracteres que distinguem o vinho das outras bebidas espirituosas. Para que os vinhos adquiram aquelle aroma distinctivo, é necessario conterem simultaneamente com o alcool os acidos a que nos referimos. Quando a quantidade d'elles é deficiente, o vinho corre o perigo de perder-se.

Supponhamos agora que temos na mão um copo de vinho bastante maduro, que o agitamos brandamente e o examinamos á luz que vem de uma janella. Veremos então apparecer pouco a pouco nas paredes do vaso, banhadas pelo vinho, uma especie de arcos de uma substancia incolor, uma como nevoa que depois vae descendo para o liquido. formando pequenas gottas, e ao longo das paredes do proprio vaso. Então, approximando o nariz do liquido, notaremos uma fragrancia especial, um aroma que elle exhala e que poderá embriagar-nos se o aspirarmos ininterrompidamente; esse perfume, esse aroma que tanto valor dá aos vinhos velhos, é devido a certas substancias especiaes que se vão formando no liquido á medida que envelhece, e ao qual os homens da sciencia dão o nome de *ethers*. São elles que produzem os arcos transparentes de que fallamos, que constituem o delicioso sabor dos vinhos velhos, e que arrancam aos apreciadores as exclamações de: «Que aroma! Que delicia!»

Tem havido quem pretenda roubar á natureza o segredo de preparar essas substancias ethereas, que tanto realçam o valor dos vinhos; assim, vê-mos em qualquer logar annuncios que offerecem por modicos preços aromas e *bouquets* para os vinhos. Baldado intento! Os tão afamados *pós enanticos* que, em dois dias como asseguram os annunciantes, fazem desapparecer o *gosto a enxofre*, a *aspereza* e *acidez* dos vinhos de qualquer procepencia e qualidade, tintos ou brancos, novos ou velhos, não produzem o effeito preconisado e communicam ao vinho sabores que estão longe de ser agradaveis e de substituir aquelles que os vinhos adquirem de per si, exigindo apenas que se aguarde o decurso de alguns annos.

O que se consegue com os pós enanticos é diminuir o amargor e acrimonia do vinho quando são muito perceptiveis, mas não communicar-lhe o aroma que faz dos vinhos uma apreciadissima bebida. A tão afamada preparação serve simplesmente para dar-lhes um sabor a velhos e tornal-os mais agradaveis; nunca, porém, se encontra nos vinhos assim preparados a abundancia de ethers que deveria esperar-se da denominação de *enanticos*, dada áquelles pós. E' portanto indispensavel não exaggerar a importancia d'esses preparados que alguns charlatães exploram em beneficio proprio e não em beneficio da producção vinicola, na maioria dos casos.

Prosigamos agora na analyse começada, prevenindo os leitores de que não devem assustar-se por empregarmos alguns termos que lhes são pouco familiares; é necessario não esquecer que quando se descobre a existencia de substancias, corpos, ou objectos antes desconhecidos, tem sido sempre indispensavel, e sel-o-ha emquanto houver homens, inventar ou adoptar termos novos para designar essas novidades. Se destaparmos e despejarmos uma garrafa de vinho velho, examinando-a, notaremos logo no fundo d'ella pequenos grãos sobre o escuro, muito semelhantes aos grãos de areia. Não se pense que são borras prejudiciaes ao vinho; esses pequenos grãos são tão inoffensivos que não alterariam o liquido ainda que n'elle permanecessem por seculos, comquanto seja preferivel, para evitar as preoccupações do commercio, que não existam taes corpusculos nas garrafas e que o vinho esteja perfeitamente limpido.

Esses grãos nem são veneno nem materia nociva; são a chamada *enocianina* pelos scientificos, ou a materia córante que tinge de rôxo os liquidos. E' muito saluvel no vinho, mas uma parte d'ella vae-se depositando no fundo á medida que o vinho envelhece; é esta a causa por que os vinhos novos teem mais côr do que os velhos.

Não basta todavia conhecer os elementos integrantes do vinho, que determinam as suas boas qualidades; é necessario conhecer tambem os elementos que podem prejudical-o, para formar ideia exacta da natureza do liquido e comprehender as vantagens que póde obter o vinicultor ou œnologo, como se chama ao que estuda o vinho sob o ponto de vista scientifico, determinando chimicamente os seus componentes e as suas transformações. Entre os ingredientes prejudiciaes ao vinho, e que n'elle se encontram sempre em maior ou menor quantidade, figura em primeiro logar aquelle deposito, aquelle sedimento caracteristico, vulgarmente chamado borras, que se deposita sempre no fundo dos recipientes ao vasar o preciso liquido de Baccho.

Os lavradores não costumam dar-se ao trabalho de averiguar o que sejam essas borras, e todavia é importante o conhecimento da natureza d'ellas para apreciar a influencia que podem exercer na qualidade e conservação dos vinhos. Se examinassemos uma por uma todas as substancias que compõem essas borras, encontrariamos entre ellas alguma cuja presença surprehenderia de certo aquelles que não estão ao facto das questões vinicolas. Assim, notar-se-hia logo uma substancia que se parece exactamente com a clara d'ovo, e a que os sabios chamam *albumina*. Essa materia encontra-se sempre nos móstos e especialmente nos que provem da uva colhida em terras fortes ou adubados com estrume de gado, e tamanha é a sua importancia nos móstos que, devido a ella, podem estes converter-se em vinho, isto é, mediante a sua acção o summo da uva transforma-se em aromatica bebida.

Não nos demoramos em expor os phenomenos a que se dá origem a presença da albumina nos móstos tão minuciosamente como o fazem os homens de sciencia, pelo receio de confundir-mos o leitor ou de sermos obrigado a explicar-lhe um curso completo de *œnologia*, estudo cujo nome é sufficiente para metter medo ao mais esforçado lavrador. Não devemos, porém, deixar em silencio um facto de grande alcance e vem a ser—que o maior numero das alterações a que os vinhos estão sujeitos são provocadas por essa substancia a que chamamos *albumina*, ou pelo menos, que a albumina influe n'ellas consideravelmente.

A razão é obvia; é uma substancia muito facil em decompôr-se como a clara do ovo, a carne do ovo, a carne e o sangue, que conteem quantidade de albumina. D'ahi a conveniencia de fazer-se quanto seja possivel para evitar que essa substancia desça ao fundo das cubas ou vasilhas, e que não confiemos na estabilidade dos vinhos em quanto contiverem alguma quantidade de albumina em dissolução ou suspensão. Fallando de vinhos, póde na verdade á albumina esta quadra:

Nem comtigo nem sem ti
têem os meus males remedio,
comtigo porque me matas
e sem ti porque não vivo!

Portanto sem albumina nunca podem os móstos converter-se em vinhos, e com a albumina estão os vinhos expostos a toldar-se constantemente, com grave prejuizo do lavrador.

O assucar é outro elemento contrario á conservação dos vinhos. Muitos bebedores acreditam que os vinhos quando contéem grande quantidade de assucar não são vinhos, mas xaropes. Os vinhos só são doces por impericia do lavrador, e é certo que, não tendo notavel proporção de alcool, turvam-se aos primeiros calores do estio e estragam-se quasi geralmente ou noventa vezes em cem. A albumina e o assucar não são, porém, os unicos inimigos do vinho; mas como seria empreza longa enumerar todos, concluimos aqui assegurando que o vinho é um liquido que merece o preço alcançado ha muitos seculos, e dispõe de muitos elementos que é inutil designar pelos seus nomes scientificos para que possa obter-se de enjoativos móstos vinhos apreciaveis.

B. Aragó. A. F.

Arabescos e Miniaturas

A ELVIRA DE...

Elvira, eu vira os teus cabellos bellos,
puros, escuros, e pensei na dôr:
—ardente e crente é o teu pranto santo
languido, candido esse olhar d'amor.

E eu, pobre e nobre, só vagueio e creio
em ti, que vi, lá n'esse serro agreste,
parando, olhando a fresca relva e a selva...
Singelo e bello, era esse olhar celeste!

Amei-te e dei-te com intenso, immenso
ardor, o amor e que só da alma vem;
pois vira, Elvira, os teus cabellos bellos
brincar, vogar com essa brisa... alem!

Lança, creança, na minha alma a calma
ridente, crente n'um immenso amor...
bafeja e beija a minha prece, e esquece
a lyra, Elvira, a do teu trovador!

—

A...

Se as vezes ouço o murmurar da ria
e o vago ciciar da viração...
apossa-se d'esta alma a nostalgia!
e brandamente etherea inspiração.

Então, do seio meu ingenuo e crente
saturada d'um mixto—pranto e dôr—
envio n'uma prece a Deus, reverente,
preces ideaes onde transluz o amor.

Meu Deus! deste-lhe a dôr, e a minha boa estrella
que mal vos faz Senhor? pobre creança!
Leva-me antes a vida para ella
pois que o porvir p'ra mim, é sem espr'ança!

REYNALDO R. DE QUADROS.

Bibliographia

—«*Os Heroes do trabalho.*—Distribuiu-se o fasciculo 14 d'esta explendida publicação, edição luxuosa da acreditada casa portuense dos srs. Alcino Aranha & C.ª, que traz magnificas gravuras e vem impressa n'um bello papel.

—«*O Agricultor* [illegible] jornal de agricultura, veterenaria, sciencias [illegible] correlativas; volume 9, n.º 2.

—«*O Anno Christão*, ou exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo Padre João Croiset, da companhia de Jesus; versão portugueza do sr. Dias Freitas; caderneta n.º 9, que traz magnificas estampas.

—«*A Illustração da Mulher*; magnifica publicação hespanhola, cheia de admiraveis gravuras, bellos figurinos de modas para as familias, explendidas revistas musicaes e primorosos trexos litterarios. Assigna-se n'esta redacção.»

Parte Official

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 20

Boletim de sanidade maritima declarando inficcionado do cholera, desde o 1.º do corrente, o porto italiano de Brindisi.

Sanção das leis da dotação do principe real em 40 contos reis, e da doação de 100 contos, para occorrer ás despezas extraordinarias com o seu casamento.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Rio de Janeiro, referida ao mez de maio de 1885.

Relatorio do consul de Portugal em Napoles, sobre vinhos.

Diario de 21

Concessão differentes mercês honorificas.

A camara municipal de Pinhel, auctorisada a estabelecer um curso nocturno de instrucção primaria elementar, na freguezia de Freixedas.

Documentos relativos ao concurso e provimento do logar de contador geral da junta de Credito Publico.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Diario de 24

Decreto commutando a pena de exclusão da escola polytechnica de Lisboa, imposta ao estudante sr. Lima, em exclusão de um anno da aula de analyse chimica da mesma escola.

Decreto dos perdões e commutações de penas, que é da praxe concederem-se pela semana santa.

Sanção da lei para a cobrança domiciliaria da contribuição industrial.

Decreto regulamentar sobre a mesma lei.

Decreto approvando a nova tabella das taxas do trafego nas alfandegas maritimas.

Listas para arrematações de bens e óros nacionaes em differentes districtos.

Decreto concedendo os perdões da semana santa a differentes condemnados militares.

Decreto concedendo os perdões de semana santa a varios condemnados dependentes do referido ministerio.

Diario de 26

Annuncio de que em 29 do corrente não haverá recepção solemne no paço real, mas que o referido dia fica considerado de grande gala, para todos os effeitos.

Boletim de sanidade maritima, declarando limpos do colera todos os portos do sul de Hespanha, no Oceano, bem como o porto de Gibraltar.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Telegraphia

Madrid, 20.—A autopsia feita ao cadaver do bispo de Madrid-Alcalá sr. Martinez Izquierdo, permittiu a extracção de uma bala que estava alojada no hipocondrio direito; a outra, porém, não poude ser extrahida, porque para isso era preciso rasgar muito o cadaver. Este, ficará exposto ao publico no paço episcopal até á saida do enterro, que será effectuado amanhã, ás 4 horas da tarde, na Sé Cathedral.

A *Gaceta* publicará ámanhã a ordem regia determinando que se prestem ao bispo as honras funebres correspondentes capitão general.

O processo do assassino do bispo segue rapidamente os seus tramites, e vai-se já esclarecendo o caso.

O padre Gayetano Galeote y Cotillo foi prohibido de dizer missa, porque se soube no paço episcopal que elle ceiava frequentemente nos cafés com sua ama. O bispo não o conhecia pessoalmente; mas, não obstante, soccorria-o com dinheiro. O secretario do bispo recebeu diversas visitas do padre Galeote, e apesar dos seus modos arrogantes, tratou-o sempre com uma certa consideração. Na ultima visita, o padre Galeote disse-lhe que era capaz de os matar, ao bispo e a elle. O tribunal não lhe achou no domicilio nenhum vestigio de projecto de assassinio.

Presume-se que o julgamento da causa começára na proxima semana; a sentença, porém, só poderá ser proferida nos primeiros dias de maio. E' possivel que haja appellação para o tribunal superior, mas em todo o caso, o processo será rapido.

Paris, 20.—O ministro da guerra, general Boulanger, mandou licenciar a divisão que estava na fronteira de Marrocos, por haverem cessado alli as desordens.

Ha completo socego na região de Roubaix.

Na Silesia tem-se declarado algumas gréves, e os operarios tem commettido excessos.

Camara dos deputados—O deputado, sr. Passy, pediu arbitragem para a questão da Grecia. O sr. Freycinet, presidente do concelho, admittiu este principio visto existir a arbitragem, chamada: *Concerto europeu*, que se esforça por conseguir a solução amigavel de todas as questões; e declarou que a França act[illegible] sentido pacifico, tendo em [illegible] lução satisfactor[illegible] sados (*Ap*[illegible]

O sena[illegible] emprestim[illegible]

Uma [illegible], a[illegible] firma que [illegible] izme[illegible] n ca[illegible]

Lon[illegible] nhece que a[illegible] lhe não faltam [illegible] Col[illegible] ropa, que não fez [illegible] o tratado Berlim na parte relativa á linha da fronteira hellenica; m[illegible]s tambem entende que é ainda possivel [illegible] a meios diplomaticos, [illegible] conservar a tranquillidade [illegible]

Madrid, 21.—Chegou a Madrid a arquiduqueza D. Izabel, mãi da rainha regente.

A *Gaceta* annuncia que a rainha regente entrou já no nono mez de gravidez, e publica o ceremonial a seguir na apresentação do novo descendente real aos altos corpos do Estado.

O alto clero protestou contra o assassinio do bispo de Madrid-Alcalá.

O Papa enviou um telegrama, exprimindo profundo sentimento pela morte do virtuoso prelado.

Os medicos que fizeram a autopsia ao cadaver do bispo, acharam 3 balas, 2 das quaes, dizem, lhe causaram os ferimentos mortaes.

Paris, 21.—A folha official annuncia que as procedencias de Brindisi ficam sujeitas, nos portos francezes do Mediterraneo, a 3 dias de observação, e as dos outros portos italianos a 24 horas.

Em Milão houve hontem 2 obitos suspeitos de colera.

Madrid, 21.—Todo Madrid prestou hoje as derradeiras honras ao seu bispo; o esquife com o cadaver descoberto era levado aos hombros por oito sacerdotes. Acompanhavam-no representantes de todas as classes e partidos politicos, indo ao lado do nuncio os cardeaes hespanhoes, os ministros e altos dignitarios da corôa, e dois pobres lavradores, irmãos do finado, que lembrava sempre a sua origem humilde. O cadaver foi enterrado em a nave central da cathedral.

Chegou hoje a Madrid o arquiduque austriaco Othon.

Paris, 21.—O senado addiou as suas sessões para 25 de maio. A camara dos deputados continuou hoje a discutir o projecto da exposição de 1889; depois de rejeitar duas emendas, uma para os expositores pagarem o logar que occuparem, e outra para excluir das construcções os materiaes e operarios estrangeiros, approvou o projecto sem modificações por 350 votos contra 151. Em seguida approvou tambem o projecto do emprestimo com as modificações feitas pelo senado.

O *Temps* annuncia que o tratado de commercio franco-chinez será assignado no proximo domingo.

Londres, 21.—Diz um desp[illegible] Mandalay para o *Times* que os rebel[illegible] birmans bateram um destacamento i[illegible]glez nas proximidades de Bhamo; de Mandalaya foram logo enviados reforços mas os rebeldes mostram-se muito activo[illegible] e são consideravelmente numero[illegible]

Paris, 21.—Os delegade[illegible] naes intransigentes e a junta [illegible] cionarios reuniram-se honter[illegible] ra tirarem á sorte o nome do [illegible] deputado para a eleição que se [illegible] lisar no dia 2 de maio proxim[illegible] sorte designou o sr. Roc[illegible] canos radicaes, reunidos [illegible] Clémenceau, resolver[illegible] didatura do sr. Ga[illegible]

[illegible] de Janeiro, 22.—Foi convertida em 5 p. c. a divida consolidada.

Athenas, 22.—Trocaram-se alguns tiros de espingarda entre os postos avançados turco-hellenicos, perto de Timora; mas o facto não tem importancia, porque não ficou ninguem ferido.

Madrid, 23.—Hontem apresentou-se na egreja de S. Luiz, em Madrid, uma pessoa offertando uma tocha de dois kilogramas para o Santo Sepulchro. Este facto não chamou a attenção, porque é geralmente costume em Madrid o fazerem-se offertas similhantes; mas por uma circumstancia providencial a tocha foi collocada e accesa tarde. Depois das 11 horas da noite fechou-se a egreja, ficando a velar o Sacramento dois irmãos da confraria. Era um d'elles o conhecido medico de Madrid, dr. Izquierdo, o qual, reparando que a tocha espirrava d'um modo extraordinario, aproximou-se para a apagar, quando rebentou um cartucho que a tocha tinha dentro, ferindo gravemente o doutor, quebrando um braço á pessoa que o acompanhava, despedaçando parte do throno e apagando as luzes. A egreja está fechada ao culto. O facto é attribuido a malvados que se propunham talvez roubar o templo e os fieis em um momento panico e confusão.

Paris, 22.—Assegura-se que as potencias expedirão uma nota á Grecia declarando-lhe estarem perfeitamente de accordo entre si, pedindo-lhe que se conforme com o mandato europeu, marcando-lhe praso para a submissão, e avisando-a de que no caso de recusa tomarão medidas energicas, cujas consequencias hão-de ser muito serias para ella.

Parece que a França assenta em associar-se á remessa d'esta nota; suppõe-se todavia que se absterá de qualquer acção naval ulterior.

Os delegados dos jornaes intransigentes e a junta dos revolucionarios reuniram-se hontem á noite para tirarem á sorte o novo candidato a deputado na eleição de 2 de maio. A sorte designou o sr. Roche. Os republicanos radicaes, reunidos em casa do sr. Clémenceau resolveram sustentar a candidatura do sr. Gautier.

Bucharest, 22.—O principe Ouroussow, representante da Russia, partiu hontem para Livadia, para onde tambem irá no sabbado o sr. Anghelesco.

Madrid, 22.—O conselho superior de saude auctorisou, por 7 votos contra 6 o dr. Ferran a vaccinar contra o colera quem quizer.

Londres, 22.—Não é exacto que as potencias tenham feito nova intimação á Grecia.

Continuam as negociações; mas o que [illegible] duvida é que a attitude assu- [illegible] e animar a Grecia [illegible] de Athenas [illegible] ca de que as [illegible] am dar algu- [illegible] da maig [illegible] o governo [illegible] omprehendido [illegible] ro, ás [illegible] llay será provano dia [illegible] u logar-tenente. Os estabelecimentos francezes da Costa de Ouro serão reunidos ao Senegal.

[illegible] tribunal da relação proferiu hoje o [illegible] na causa entre o sr. Dreyfus e a *Sociedade geral* e o sr. Premsel, que constituem a *Sociedade dos guanos do Perú*. O accordão é em grande parte favoravel ao dr. Dreyfus e contrario á *Sociedade geral* e ao sr. Premsel, e desinteressa da causa todos os sub-participantes, alguns dos quaes são peruanos.

Madrid, 22.—O padre Galeote recusou hoje receber visitas. O medico da cadeia prohibiu-o de tomar café por causa da sobre-excitação nervosa. O padre passou o dia a fumar cigarros. Não mostra remorsos, mas não esconde a vergonha do seu crime, sempre que falla no pae, pobre velho de 80 annos. A' noite recebeu a visita do capellão da cadeia, mostrando-se mais socegado depois d'esta entrevista, e pedindo livros de orações. O tribunal criminal, que já tomou conta do processo, em breve marcará dia para a audiencia.

Athenas, 22.—Corre o boato da proxima partida do rei para a Tessalia.

New-York, 23.—Rebentaram novas *grèves* em S. Luiz, havendo conflictos entre a policia e os grévistas.

Madrid, 23.—Está manhã, na egreja de S. José, em Madrid, um ladrão tentou roubar um candelabro do throno do Sacrario; e como o sachristão se oppozesse, *feriu-o com uma punhalada*.

Um despacho official de Huesca annuncia que o parocho de uma povoação d'aquella provincia disparou da janella da sua residencia um tiro de espingarda contra o professor de instrucção primaria da mesma povoação ferindo-o. O padre já está preso. O attentado foi commettido em resultado de desintelligencia qua havia entre os dois.

Segundo um telegramma de Barbastro, da mesma provincia, um morador d'aquella cidade foi encontrado nú, e enterrado, ainda vivo, até ao pescoço. As auctoridades capturaram já os presumidos auctores de tão barbaro attentado, que é devido a vinganças pessoaes.

A victima acha-se em estado grave.

Roma, 23.—Hontem, em Brindisi, houve mais 13 casos e 9 obitos do cholera.

Madrid, 23, á tarde.—O padre Galeote, respondendo ás perguntas que lhe dirigiu [illegible] redactor do jornal *El Progres*- [illegible] rou hoje:

1.º Que lamentava a morte do bispo.

2.º Que sempre o animaram sentimentos religiosos, e que nunca abandonou a religião de seus paes.

3.º Que póde ser condemnado pelos [illegible] mas crê que Deus lhe perdoará. [illegible] e espera justificar-se na opi- [illegible] mens de bem, quando se dis- [illegible] rocesso.

[illegible] guerola partiu hoje para Bar- [illegible] nesmo sr. só seguirá para Pa- [illegible] ssistir ao grande comicio

[illegible] .—O *Morning Post* diz [illegible] dirigida á Grecia será muito attenuada, porque a Russia e a França recusaram-se a uma acção coercitiva.

Madrid, 24.—Foi uma creança de 14 annos quem entregou hontem ao sachristão da egreja de S. Luiz o cirio com o cartucho explosivo. A creança desappareceu immediatamente da egreja, e os peritos declararam que o cirio fôra fabricado fóra de Madrid.

Madrid, 24.—O ministerio propoz á rainha regente nomear para dez vagas de senadores vitalicios, 1 conservador, 8 liberaes e 1 membro da esquerda dynastica. A rainha approvou.

Paris, 24.—O governo francez negociou hoje em Athenas para obter uma solução pacifica.

Os termos em que negociou foram amigaveis, mas muito perentorios, com o fim de adiantar á notificação das potencias sobre o desarmamento.

Realisou-se hoje o duello entre o sr. Drumont, auctor da *France Juive* e o sr. Arthur Meyer, director do jornal *Golois*. O sr. Drumont recebeu um profundo golpe na região inguinal.

Londres, 24.—Segunda-feira está fechado o *Stock Echange*.

Aden, 25.—Foram assassinados por agentes do sultão de Herrar todos os membros da expedição scientifica italiana, que, sob o commando do conde Parro, sairam de Zeila a 27 de março ultimo.

Madrid, 25.—Realisaram-se hoje as eleições de senadores.

Em Madrid as corporações elegeram 3 ministeriaes, e 3 conservadores partidarios do sr. Romero Robledo. Na provincia de Madrid foram eleitos tres ministeriaes. Nas outras provincias a maioria eleita é governamental. Suppõe-se que o governo terá no senado 60 votos de maioria.

O sr. Albareda ficou eleito senador pela provincia de Orense.

Apesar de todas as pesquizas feitas pela auctoridade, ainda não se descobriu o auctor da explosão na egreja de S. Luiz. A egreja está aberta já ao culto.

Aden, 25.—Alem dos membros da expedição italiana, o sultão de Harrar mandou matar todos os europeus que havia nos seus estados, e aprisionou a guarnição anglo-egipcia de Gilderz.

Paris, 26, manhã—A Grecia, accedendo ás instancias da França, consente afinal em desarmar.

Londres, 26.—Diz um despacho de Filadelphia para o *Times* que se revoltaram os presos da penitenciaria de Montreal, no Canadá, conseguindo apoderarse do director e dos guardas internos; mas os guardas das portas exteriores contiveram os revoltosos até á chegada da policia, que fez entrar tudo na ordem.

No conflicto foram feridos 16 presos, em dois dos quaes os ferimentos são mortaes. O director ficou ferido gravemente.

Madrid, 26.—A *Correspondencia de Hespanha*, folha ministerial, diz que o conselho [illegible] istros ouviu hoje ler as [illegible] do orçamento projectado pelo sr. Camacho, que procura o nivelamento da receita e despeza para melhorar a situação economica da Hespanha, de modo que possa conseguir que venha a haver saldo no proximo orçamento.

Madrid, 26.—As eleições geraes para senadores deram o seguinte resultado: 136 ministeriaes, 26 conservadores, 4 republicanos, 4 partidarios do sr. Romero Robledo, 2 membros da esquerda dynastica e 8 independentes.

Falleceu hoje de repente o arcebispo de Burgos.

Aehenas, 26.—Em consequencia da intervenção especial do ministro da França é provavel que seja adiada a entrega do ultimatum das potencias.

Os quatro couraçados da esquadra internacional, que tinham apparecido hontem defronte do Pireo, já retiraram.

Roma, 26.—O rei Humberto assignou hoje o decreto dissolvendo as camaras, e que manda proceder ás eleições geraes para deputados no dia 23 de maio proximo futuro.

Houve hontem em Brindisi mais 3 casos e 6 obitos do cholera.

Carta de Lisboa

Lisboa, 27 de abril de 1886.

Não tenho noticias politicas a communicar-lhes, nem sei mesmo quando as terei. A semana santa fez ensarilhar armas aos politicos, e as proximas festas do casamento do principe real traz-lhe tambem *de tal fórma preoccupada a imaginação*, que não sei quando voltarão a occupar-se de negocios mais transcedentes e de verdadeira utilidade publica. Esperemos pois por melhores dias, que decerto se não podem demorar muito.

— Deve apparecer brevemente o decreto authorisando a reorganisação do corpo da policia civil de Lisboa em harmonia com a nova circumscripção administrativa. São creadas as novas esquadras, e proceder-se-ha em seguida á nomeação do respectivo pessoal. Nas futuras admissões deverão ter preferencia os individuos que, em virtude da portaria de 26 de fevereiro ultimo, haviam perdido os seus logares e que depois foram readmittidos como simples guardas. Parece que não será provido o lugar de chefe do novo commissariado, por isso que o serviço da 2.ª divisão ficará annexo e dependente da repartição do commissariado geral, sendo transferido para a 4.ª divisão o commissario da segunda, o sr. Luiz Silva.

— Pelo ministerio da guerra foram concedidos os seguintes perdões por occasião da semana santa. João Francisco Xavier Nogueira, ex-soldado de cavallaria 1, commutada a pena em mais 3 annos de prisão militar. José de Campos, soldado de cavallaria 5, commutada a pena em mais 2 annos de prisão militar. José da Silva, soldado de caçadores 2, commutada a pena em mais 1 anno de deportação. Antonio dos Santos, soldado de caçadores 8, commutada a pena em mais 6 mezes de prisão militar. João de Figueiredo, 2.º cabo de infanteria 2, commutada a pena em mais seis mezes de prisão militar. Antonio Victor da Conceição, tambor de infanteria 2, expiada a culpa. José Manuel, corneteiro de infanteria 4, expiada a culpa. Alvaro Augusto de Souza, aprendiz de tambor de infanteria 4, expiada a culpa. Everardo da Costa, soldado de infanteria 14, expiada a culpa. Antonio Vicente Capadinho, soldado de infanteria 15, commutada a pena em mais 3 annos de prisão militar. José Adelino, soldado do 17, expiada a culpa. Victorino dos Santos, 2.º cabo de infanteria 20, commutada a pena em mais um anno de prisão. Manuel Domingos, soldado de regimento do ultramar, commutada a pena em mais um anno de deportação.

— Foi hontem á tarde barbaramente assassinado ás facadas, por tres hespanhoes, operarios, o empreiteiro francez do caminho de ferro de Torres Vedras, Abel Marty. O crime foi perpetrado quando o infeliz se achava só em sua casa. O cadaver encontrou-se crivado de facadas. Abel Marty tinha um caracter bastante rispido, chegando até, ás vezes, a tratar mal os operarios. Suppõe-se que o assassinio foi devido a despeitos dos operarios para com o engenheiro, mas o que é certo, tambem, é que os assassinos roubaram ao assassinado o relogio e a cadeia, que eram de oiro. Os tres operarios puzeram-se em fuga, não podendo ser até agora alcançados pela policia. Dois d'elles têem 24 annos de edade e o outro terá 20 annos, quando muito.

— Estão declarados limpos do colera morbus os portos de Marrocos.

— O sr. ministro da marinha deu ordem para Inglaterra para que aos novos navios destinados ao Zaire fossem dados os seguintes nomes: *Cabinda* á barca-pontão destinada a hospital e outras installações do novo districto, *Cacondo* e *Massabi* aos pequenos vapores para o serviço do governo no rio Zaire.

— O sr. commissario geral de policia, Moraes Sarmento, capturou no sexta-feira na travessa da Victoria, n.º 7, 3.º, o negociante de gado, natural de Paredes, Victorino Soares Lopes, conhecido por *Victorino da Capella*. Este sujeito, gosando de credito na terra, teve a habilidade de conseguir que lhe confiassem uma grande porção de gado, que não valia menos de 12 contos de réis. Havendo ás mãos o producto da venda, tratava de se escapulir para o Brazil.

— Vem assistir ao consorcio de Sua Alteza o principe real D. Carlos, um embaixador do Japão e o sr. barão de Almeda, ministro plenipotenciario da Republica Dominicana.

— A subscripção aberta pela commissão central dos festejos está já em mais de 27:000$000 réis.

— O fogo de artificio encommendado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e que ha de ser queimado na rotunda de Valle de Pereiro, custa 7:000$000 réis. A peça caracteristica será uma locomotiva de fogo que descerá essa rotunda até ao monumento dos Restauradores, lançando os mais vistosos foguetes de luzes e de côres.

— Já foi apresentado no ministerio das obras publicas o projecto definitivo de caminho de ferro de Santa Combadão a Vizeu.

— Foi transferido para Lisboa o sr. Loureiro Gama, escrivão de direito na Louzã, indo para esta comarca o sr. Fernandes Pipa, que estava em Lisboa.

— Foram já transferidos mutuamente os contadores de Torres Vedras e o d'essa cidade os srs. Cortez Machado e Silva Henriques.

— Foi declarado sem effeito o decreto que nomeou o sr. Cunha Belem escrivão de direito de Moçambique.

— Foi transferido para Inhambane o sr. Ferreira Pinto, delegado em Gôa, indo para esta comarca o sr. Mendonça David, que estava em Bicholim.

— A Sociedade Promotora do Apuramento das Raças Cavallares realisará corridas de cavallos em Lisboa, entre os dias 22 e 30 de maio proximo, por occasião do casamento do principe real. O programma d'essas corridas é o seguinte: No primeiro dia—Primeira corrida: «Cosmos», para cavallos inteiros e eguas de qualquer idade, raça e procedencia. Premio da Sociedade, 270$000 réis. Segunda corrida: «Criterium», para poldros inteiros e poldras portuguezes e cruzados de 3 annos. Premio do governo, 800$000 réis. Terceira corrida: «Premio nacional», para poldros inteiros e poldras portuguezes, e cruzados de 4 annos. Premio do governo, 800$000 réis. Quarta corrida: «*Omnium*», *para cavallos e eguas* peninsulares de qualquer idade e raça. Premio de S. A. o principe real, um objecto de arte. Quinta corrida: «Militar», para cavallos com praça no exercito, montados por officiaes de guarnição em Lisboa e Belem, uniformisados. Premio de S. M. a rainha, um objecto de arte. Sexta corrida: «Competencia Peninsular», para cavallos inteiros e eguas portuguezes, e cruzados de qualquer idade. Premio da Sociedade, 450$000 réis. Segundo dia—Primeira corrida: «Handicap», para cavallos e eguas de qualquer idade, raça e procedencia, que não tenham ganho um premio pecuniario. Premio da Sociedade, 100$000 réis. Segunda corrida: «Handicap puro sangue», para cavallos e eguas de puro sangue. Premio da Sociedade, 400$000 réis. Terceira corrida: «Handicap nacional», para cavallos e eguas portuguezes, e cruzados de qualquer idade. Premio da Sociedade. 400$000 réis. Quarta corrida: «Compensação», Handicap para todos os cavallos e eguas de puro sangue que tenham corrido e não tenham sido vencedores n'esta reunião. Premio da Sociedade, 900$000 réis. Quinta corrida: «Consolação», Handicap para todos os cavallos e eguas, excepto puro sangue, que tenham corrido e não tenham sido vencedores n'esta reunião. Premio da Sociedade, 90$000 réis.

— Foi promovido a alferes para Angola o primeiro sargento de cavallaria 3, o sr. Ramalho.

— Foi nomeado medico da real camara o sr. dr. Thomaz de Carvalho.

— Partiu hontem para o estrangeiro o sr. dr. Bernardino Machado.

— Hontem realisou-se com maximo aparato a investuda da Ordem do Tosão de Oiro ao sr. infante D. Augusto e ámanhã deve inaugurar-se com pequena solemnidade a inauguração do monumento dos Restauradores.

— Já chegou a Berlim o sr. conselheiro Fontes Pereira de Mello.

— Foi accommettido de uma apoplexia o sr. João Pereira, 2.º official do ministerio do reino.

— Foi exonerado o sr. Graça Mendes, ajudante ás ordens do sr. governador de Moçambique.

— O transporte *Africa*, saia ámnhã de Colombo para Lisboa.

— A corveta *Rainha de Portugal* sahiu hontem de Pornambuco para Lisboa; a corveta *Affonso de Albuquerque* sahiu hontem do Rio de Janeiro, para o Tejo, e a canhoneira *Mandovi* de S. Vicente para a Guiné.

Y.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Volcoens de fama, 1 volume de cerca de 300 paginas.......... 700
Regulamento para o serviço das contrastarias e do fabrico e commercio de barras e obras de oiro e prata.......... 120

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE
Illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense
Eugène Hugues

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacul e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservandu todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação total das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

BIBLIOTHECA UNIVERSAL
DE
LUCAS & FILHOS

REMINISCENCIAS
POR
L. A. GONÇALVES DE FREITAS

A' venda em todas as livras de Lisboa, Porto e Coimbra.—Preço 500 reis.

FABULAS
DE LA FONTAINE
ILLUSTRADAS
POR
GUSTAVO DORÉ

Cerca de 600 gravuras, (84 composições de pagina inteira—247 gravuras grandes—220 vinhetas).

Texto portuguez por Bocage, Filinto Elysio, Curvo Semmedo, Costa e Silva, Malhão e Couto Guerreiro, e pelos mais notaveis poetas contemporaneos de Portugal e Brazil. Obra acompanhada de estudos criticos pelos srs. Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Theophilo Braga.

2 volumes de cerca de 500 paginas, edição de luxo, feita em Paris, no formato grande e em magnifico papel, sob a direcção dos srs.: EDUARDO GARRIDO E MARIANO PINA

Custa a modica quantia de 200 reis cada fasciculo, em Lisboa, pagos no acto da entrega. Nas provincias pagamento adiantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas de remessa são a custa da Empreza, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas realisaveis, terão direito a um exemplar gratis. Os pedidos de assignatura devem ser remettidos á Casa editora David Corazzi, 40; Rua da Atalaya, 52, Lisboa. Ao deposito rua dos Retrozeiros, 153, 1.º andar, a todas as livrarias, e demais correspondentes da mesma casa editora.

A ESTAÇÃO

JORAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.......... 4$000
Seis mezes.......... 2$100
Numero avulso.......... 200

Assigna-se na livraria de E Chardron—Lugan & Genelioх successores—Porto.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Maria Barbosa de Magalhães, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e presidente da Commissão Inspectora de exames no concelho de Aveiro.

121 FAÇO publico que os exames de ensino primario elementar n'este concelho de Aveiro terão logar na salla da escola publica de ensino primario da freguezia da Vera-Cruz, pelas 9 horas da manhã dos dias 1 e seguintes não sanctificados do proximo futuro mez de maio.

Aveiro 27 de abril de 1886.
O Presidente da Commissão Inspectora
J. M. Barbosa de Magalhães.

VENDE-SE

118 UMA morada de casas altas de dois andares na rua do Sol. Quem as pretender falle com José Nunes da Maia, na mesma rua.

CONCURSO

120 A Camara Municipal do concelho de Vagos abre concurso de 60 dias a contar da publicação d'este no *Diario do Governo* para provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino com séde n'esta villa com o ordenado de 120:000 reis e gratificações legaes.

Em 16 d'abril de 1886.
O Presidente
Antonio Carlos Vidal.

EDITAL

Rufino Cesar de Sousa Monteiro, Vice-Presidente da Camara Municipal do Concelho d'Aveiro, servindo de Presidente, no impedimento do respectivo, etc.

113 FAÇO saber que, na conformidade do decreto de 23 de março de 1869, o praso para os afilamentos, n'este concelho, é o que ha de decorrer desde o 1.º de maio a 30 de junho futuro.

Os chefes de estabelecimentos ou lojas, e os vendedores de quaesquer generos, que, dentro do referido prazo, não fizerem os afilamentos dos instrumentos de pezar ou medir, de que uzarem, ficam sujeitos ás multas, comminadas pela legislação em vigor.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, para ser publicado pela imprensa, e outros, de egual theor, para serem affixados nos logares mais publicos do concelho.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 15 de abril de 1886. E eu Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da camara, que o subscrevi.

O vice-presidente da camara, servindo de presidente—*Rufino Cesar de Sousa Monteiro.*

Edital

Sebastião de Carvalho Lima, Presidente da Commissão Executiva da Junta Geral do districto de Aveiro.

119 FAÇO saber que se acham patentes ao publico durante oito dias uteis a contar de vinte seis do corrente, desde as dez horas da manhã até ás trez da tarde, na repartição da Junta Geral, as contas d'este districto relativas ao anno civil de 1885.

Todos os cidadãos do districto que quizerem apresentar reclamações é observações ácerca das ditas contas, o farão por escripto dentro do referido praso, a fim de serem presentes com o respectivo processo ao tribunal do julgamento, em conformidade do § unico do art.º 72 do Codigo Administrativo.

Aveiro 21 d'abril de 1885.
O Presidente da Commissão Districtal
Sebastião de Carvalho e Lima.

A QUEM CONVIER

115 PRECISAM-SE correspondente nas diversas terras do reino para um jornal que vae sahir brevemente.

Destina-se para as provincias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Rua do Jardim do Tabaco n.º 90 —Lisboa—a Julio Ferrão.

MODISTA

98—RUA DE SALGUEIROS—98
PORTO

89 COM tirocinio bastante, de modista em Lisboa, onde tem trabalhado para a casa real, e para a mais alta aristocracia, tanto na capital como na cidade do Porto.

Executa vestidos, pelo ultimo modelo a 1$500 reis; modernisa os vestidos antigos a 800 reis.

Executa chapeus, pelos ultimos modelos a 400 reis; modernisa os chapeus antigos a 240 reis.

Executa toda e qualquer obra concernente á sua arte, assim como: visites, dolmans, abrigos, mantelletes, etc., etc., vestidos para noivas e baptisados.

98, *Rua de Salgueiros, á Lapa*
Porto

12
ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97
PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos

LARGO DA CADEIA

CONTRA A DEBILIDADE

RECOMENDAMOS o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaga Medicinal de Ribeiro Junior. 30

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia. no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da le de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior. 9

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79

PEGADO A' CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

VINDE VER AS

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de LANÇADEIRA OSCILLANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO
Lançadeira que leva um carrinho d'olgodão.
Não precisa encher canhila nem enfiar a lançadeira.
A agulha é sempre ajustavel.
Dá dois mil pontos n'um minuto!
Levissimas no trabalho e silenciosas sem ignal.
Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.
Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu machinismo é ajustavel e com ouso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

SINGER

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior é medalha d'ouro.

SINGER

Para familias, asfaiates, modistas, chapelleiros, sapateiros e correeiros.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cançar.

SINGER

A que fabrica e vende directamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINGER

Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que jàmais poderão competir com a machina SINGER

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhem conceito attestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MILHÕES de machinas sahidas das suas fabricas!
Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.
Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.
Avisa-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.
Vende-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.
Deposito em todas as capitaes dos districtos de Portugal. 56

RÉCLAME

77 DESDE o dia 1.º de setembro de 1884, um sello de garantia levando as palavras francezas «**Union des Fabricants** pour la répression de la contrefaçon» (*União dos Fabricantes para a repressão das falsificações*) acha-se applicado como um *sello do correio* sobre todas as caixinhas de pilulas que saem da pharmacia do Doutor **Dehaut** de Paris.

10
PILULAS DE BLANCARD
IODURETO de FERRO INALTERAVEL
NOVA-YORK *Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo.* PARIS
1853 1855

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na **Chlorosis** (*pallidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*flores brancos* ou *fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla* ou *difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto.

Pharmacᵒ em Paris, rue Bonaparte, 40.
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

11
INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as **Capsulas de Raquin** (*approvadas pela Academia de Medicina* de Pariz) cura em muito pouco tempo as **gonorrheas mais intensas.** Muito util tambem como *preservativo.*

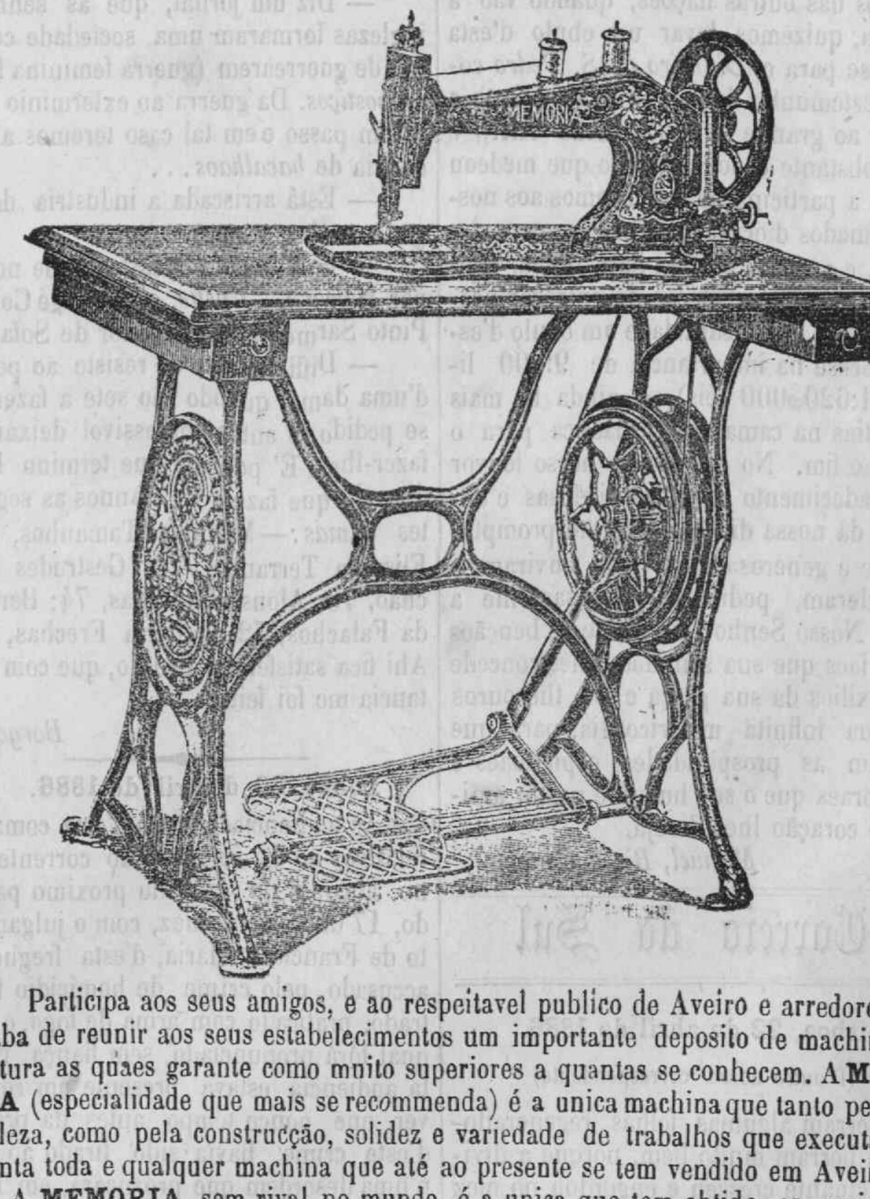
Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, FAUBOURG SAINT-DENIS, Pariz.
E em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

Rua Direita—Aveiro



Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A **MEMORIA** (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A **MEMORIA**, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A **MEMORIA** vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENCÃO

5

Ao recommendar a machina **MEMORIA** direi comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero pederão competir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torçaes, etc. 25

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.